



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE
CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA
AMAZÔNIA**

LETÍCIA RUBIM FERNANDES

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR INICIANTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO
DE MANAUS/AM.**

**MANAUS - AM
2022**

LETÍCIA RUBIM FERNANDES

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR INICIANTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO
DE MANAUS/AM.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto

MANAUS – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F363af FERNANDES, LETÍCIA RUBIM

A formação da identidade do professor iniciante na educação infantil das escolas públicas do município de MANAUS/AM. / LETÍCIA RUBIM FERNANDES.

Manaus : [s.n], 2022.

88 f.: il.; 29 cm.

Dissertação - PGSS - Educação em Ciências na Amazônia (Mestrado) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

Inclui bibliografia

Orientador: Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto

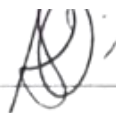
1. Formação de Professores. 2. Formação Inicial. 3. Educação Infantil. I. Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A formação da identidade do professor iniciante na educação infantil das escolas públicas do município de MANAUS/AM.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS/AM.

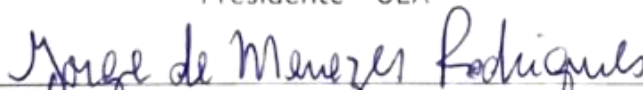
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto

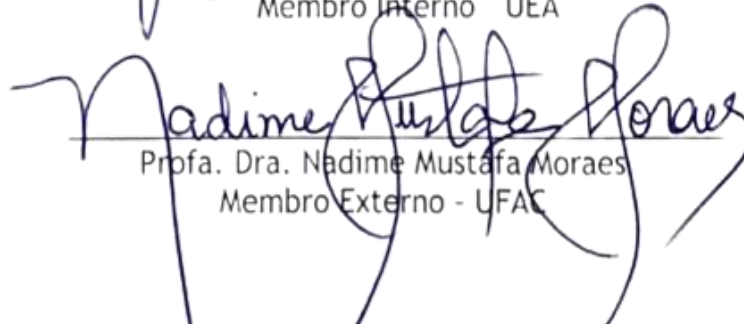
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto
Presidente - UEA



Prof. Dr. Jorge de Menezes Rodrigues
Membro Interno UEA



Profa. Dra. Nadime Mustafa Moraes
Membro Externo - UFAC

MANAUS – AM

2022

DEDICO

Dedico àqueles que estiveram/ estão presentes na minha história, em especial à meus pais Ivete e Miro e meu avô in memoriam que sempre esteve comigo vibrando a cada vitória, a todos os professores, orientador e amigos obrigada pela compreensão e estímulos diários durante o estudo e pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivos investigar e analisar o processo da formação da identidade profissional dos professores que ingressam na educação infantil pública do município de Manaus/AM, assim como identificar o perfil dos professores iniciantes na educação infantil e fazer um estudo documental sobre a formação da identidade dos professores ingressantes na educação infantil, destacando seus saberes, avanços como professor pesquisador, tendo como início discussão com embasamento em Estado da Arte e catálogos de pesquisas científicas envolvidos da temática, buscando ter um referencial teórico de qualidade, adotando pesquisas que visam compreender, argumentar e confrontar os dados, se respaldando nas experiências de autores/pesquisadores que coletaram relatos de vários professores que estão concluindo a graduação, que acabaram de ingressar e já pensam na necessidade de continuidade de sua formação, sejam do Município de Manaus, como também de outras cidades, podendo obter informações se estão preparados para o trabalho com crianças, onde se enfatiza as contribuições e as limitações ainda existentes. A pesquisa justifica-se pela importância do contexto teórico que visa abordar possíveis dados constituintes, passando pela análise da importância da formação inicial e continuada, reforçando e incentivando a constante atualização. Sendo estudo de revisão de literatura e documental sobre o tema, cujos dados estão em uma perspectiva qualitativa.

PALAVRAS – CHAVE: Formação de Professores. Formação Inicial. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aims to investigate and analyze the process of forming the professional identity of teachers who enter public early childhood education in the city of Manaus/AM, as well as to identify the profile of beginning teachers in early childhood education and to carry out a documentary study on the formation of identity of teachers entering early childhood education, highlighting their knowledge, advances as a researcher teacher, starting with a discussion based on State of the Art and scientific research catalogs wrapped around the theme, seeking to have a theoretical quality reference, adopting research that aims to understand, to argue and confront the data, based on the experiences of authors/researchers who collected reports from several professors who are completing their graduation, who have just joined and are already thinking about the need to continue their training, whether from the Municipality of Manaus, as well as from other cities, being able to obtain information if they are prepared to work with children, where the contributions and limitations that still exist are emphasized. The research is justified by the importance of the theoretical context that aims to address possible constituent data, passing through the analysis of the importance of initial and continuing education, reinforcing and encouraging constant updating. Being a literature and document review study on the subject, whose data are in a qualitative perspective.

KEYWORDS: Teacher training. Initial formation. Childhood education

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC- Proposta Pedagógica Curricular do Município de Manaus

RCA- Referencial Curricular Amazonense

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Pesquisas onde as palavras-chaves foram: Educação Infantil e Formação de Professores e Formação Inicial.....	23
Tabela 02 - Dissertações sobre: Professor Iniciante e Educação Infantil.	23
Tabela 03 - Três tendências pedagógicas - Sônia Kramer.....	43
Tabela 04 - Momentos de avaliação.....	73

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE ABREVIATURAS	
LISTA DE TABELAS	
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1-O Estado da Arte - Percorso investigativo.....	13
CAPÍTULO 2-Formação da Identidade.....	25
2.1 Visão Sucinta da Educação Infantil no Brasil- Percorso histórico.....	28
2.2 O papel do professor de Educação Infantil.....	38
2.3 Dimensões pedagógicas	41
CAPÍTULO 3- A Construção da Identidade e o Ensino de Ciências	46
3.1 A realidade, experiências e vivencias do professor de Educação Infantil.....	56
3.2 Saberes docentes	62
3.3 A prática do recurso lúdico sendo facilitador na formação do professor.	66
CAPÍTULO 4- Professor Iniciante: o professor-pesquisador com o tempo.	74
CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	83

INTRODUÇÃO

No estudo a Formação da Identidade do Professor Iniciante na Educação Infantil das escolas públicas do município de Manaus/AM, alguns aspectos se colocam como centrais, que visam articular como acontece a formação da identidade do professor de educação infantil que estão ingressando nas escolas da rede municipal de ensino? E o que levou estes profissionais tornarem-se professores de educação infantil, apresentando o ciclo de pensar para o fazer pedagógico, aliado de planejamentos e reflexões.

Para obtermos evidências dos dados será necessário à realização de um Estado da Arte, onde teremos pesquisas pautadas na relação entre a formação e a observância da execução do seu trabalho na Educação Infantil.

O objetivo geral estabelecido para este estudo corresponde em Analisar o processo de construção da formação da identidade profissional dos professores que ingressam na educação infantil pública. No que se refere aos objetivos específicos foi proposto: Identificar a identidade dos professores iniciantes na educação infantil; classificar e coletar didáticas cruciais para o processo de formação; relacionar a importância de vivências e experiências; relatar o caminhar da formação, descrevendo a prática e sua importância.

Temos a formulação das questões norteadoras, ao criar delimitadores do que queremos alcançar, refletindo no primeiro passo, pesquisando outros trabalhos relevantes sobre a temática desejada, estruturando desde análises de dissertações do próprio programa de pós de graduação, perpassando demais catálogos de outras universidades, revistas, plataformas e periódicos e principalmente buscar material produzido incorporado no catálogo da Capes.

As análises realizadas apresentam diversos enfoques e temas, mas ao passar para limitações podemos alcançar a idealização do trabalho que é analisar o processo de construção da formação da identidade profissional dos professores que ingressam na Educação Infantil nas escolas públicas.

Esta dissertação foi realizada através da pesquisa de natureza documental e bibliográfica, a partir da investigação, conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 43), a pesquisa documental engloba “todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou

não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica, já pesquisa bibliográfica na visão dos autores “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto.”.

Para a devida construção inicial do corpus de análise, selecionamos artigos científicos e dissertações, publicados no período entre 2010 e 2021 em periódicos brasileiros disponíveis no formato online. Com relação às características dos periódicos, nosso foco foi nos bancos de dados de pesquisas como o programa de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas, Revista Areté e Plataforma Oasis.br. Para a delimitação foi necessário o uso de palavras-chave como: Educação Infantil, Formação de Professores e Formação Inicial,

Desta análise das pesquisas voltadas para nossa temática, sempre com foco nas áreas de Educação ou nas áreas de Educação ou Ensino, trabalhamos com publicação de 07 (sete) trabalhos, que realmente seguem os descritores como norte para o estudo.

Com o avançar da pesquisa buscou-se por estudos no banco de dados da Capes, com a seleção de palavras-chaves: Professor Iniciante e Educação Infantil, onde se sobressai o aparecimento de mais de 1.000 (mil) trabalhos, entretanto quando são realizados maiores delimitações como: busca por trabalhos mais recentes, ou que possuam mais de uma palavra-chave ideal em um mesmo trabalho passamos para 10 (dez) dissertações no período de 2015 a 2021, e com uma varredura individual assertivamente terminamos com a aderência de 5 (cinco) trabalhos.

Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico”. ((ROMANOWSKI, 2006 p. 43)

Deste modo esta pesquisa tem cunho qualitativo e utiliza procedimentos como: estado da arte e suas revisão literária, fichamentos e análise de dados, que segundo Silva e Menezes (2005, p.20) é onde há verificação da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, “um vínculo indissociável

entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, através da observação e do conhecimento.” Assim, foram avaliadas as teorias de conhecimento que trabalham sobre a temática da Formação da Identidade do Professor Iniciante na Educação Infantil, nos aproximando de como ocorre, as necessidades e contribuições para a educação.

A presente dissertação, em seu primeiro capítulo, visa analisar como está sendo construído a contextualização de educação que é uma das mais principais causas para o desenvolvimento de uma nação, é através da produção de seus conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas, perpassando o Estado da Arte, onde está a fundamentação inicial e crucial do devido desenvolvimento do estudo.

No capítulo 2, é debatido sobre a formação da identidade dos professores que ingressam nas escolas públicas, preocupando-se em identificar como está sua carga de conhecimento, quais experiências vivenciadas, refletindo e verificando o que influencia, contribui com sua prática e ações na sala de aula, considerando os três pilares importantes na práxis pedagógica da educação infantil, cuidar, educar e brincar, sendo o ponto da pesquisa, e é abordado as leis que fundamentam, realizando apontamentos de como ele deve ser, cruzando um breve olhar sobre a Educação Infantil no Brasil. Além de explicações sobre o caráter inicial de Educação Infantil, que se manteve por anos como assistencialista, um esboço a respeito da visão do lúdico e a importância das brincadeiras, reflexão deste momento, necessidades e relevância do rico aspecto didático, o papel do professor, qual era a concepção existente inicialmente? Qual existe hoje? E dimensões pedagógicas e mediações.

O capítulo 3 versa sobre a Construção da Identidade, os conhecimentos necessários, a importância de planejar, interagir com a criança e o reforço para o brincar com a devida intencionalidade. Aprofundamento sobre a preparação do professor e suas vivências, e experiências, os limites e possibilidades para a prática, saberes docentes, desafios do ensino-aprendizagem.

Na quarta e última parte o professor pesquisador, que é o objeto do estudo, passando a ser o personagem que entende a necessidade do mesmo e já utiliza as contribuições vitais da sua formação inicial, para obter uma melhor formação continuada e ser colaborador na de novos professores.

Assim esta pesquisa a priori busca apresentar as necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação, tendo tal problemática segundo GATTI (2016), a explicação que ela ocorre em razão da reduzida consideração dispensada à qualidade de formação oferecida aos futuros professores, à constituição de sua profissionalidade e as condições de sua profissionalização.

Tendo finalidade em entender a formação da identidade do professor de educação infantil que estão ingressando nas escolas da rede municipal e saber a relevância que seus estudos podem ter.

CAPÍTULO 1

O Estado da Arte - Percurso investigativo

Ao desenhar o princípio do estudo, apresenta-se um contexto teórico que visa abordar possíveis dados constituintes da identidade profissional do professor de educação infantil, como: formação inicial e continuada; experiência de vida e profissional; valores; concepções e o desenvolvimento da criança.

Traça-se assim através das pesquisas ideias e metodologias para chegar aos possíveis resultados almejados, desta forma o porquê de utilizar-se o estado da arte é de que com o olhar considerando o que já foi produzido, percebendo a necessidade da relevância de entender as produções, e suas fundamentações sobre a temática, para poder saber aonde precisa de avanços, explorando diversos bancos de dados, investigando o que pode ser melhorado, afinando conceitos e paradigmas.

Esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes. (ROMANOWSKI, 2006, p.39)

Tendo em vista que esse é o primeiro norte, ao ter conhecimento sobre pesquisas já realizadas, passa-se a saber o que já foi debatido, como eram as ideias o que merece continuidade ou descontinuidade, pois o referido assunto está em constante mudança.

Isto posto, Estado da Arte pode significar:

[...] uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI, 2006, p.39)

Ao realizar a coleta de diversos artigos, dissertações e teses, é posto em prática a análise e assim a verificação da menção da temática e palavras-chaves nos títulos, resumos ou em pequenos parágrafos, sendo assim a pesquisa em si trabalhosa e cuidadosa, é a partir dela que poderá ser definido realmente o

problema, norteando os demais passos do processo realizado, tendo diversas alterações em seu percurso.

Cada resumo deve ser lido e analisado numa relação de dependência com o trabalho na íntegra, mas também enquanto realidade relativamente independente, produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem, numa relação dialética entre os gêneros, entre as condições de sua produção e práticas discursivas. (FERREIRA, 2002, p.270)

O estado da Arte requer dedicação por ser uma investigação crítica e reflexiva, é feito muita análise do que realmente é contribuição para não manter informações desnecessárias e repetitivas.

No decorrer do curso de mestrado Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, sempre foi esperado a elaboração do estado da arte da respectiva pesquisa findando na dissertação, e é construindo desde sua conceituação e condições de produção, levando a entender sua importância e organização.

Os catálogos são organizados pela ideia de acumulação – reunir tudo o que se tem de avanço da ciência em um único lugar; pelo fascínio de se ter a totalidade de informações – dominar um campo de produção de um conhecimento, visão absoluta de poder; pela possibilidade de otimização da pesquisa. (FERREIRA, 2002, p.260).

O estado da arte baseia-se na organização de ideias e como fazer para ser encontrado materiais ideais, se não ter em sua realização, não há uma base estruturada para o trabalho, o tornando mais dificultoso e podendo fugir da temática pensada.

Porém durante escavações aos bancos de dados, o pesquisador pode ter segundo (FERREIRA, 2002, p.266) “[...] sensação de que os resumos encontrados nos catálogos são mal feitos, cortados, recortados por “n” razões, sem autoria definida e de difícil acesso”, em razão do o que temos como palavras-chaves foram apenas breves citações, não o foco central das pesquisas encontradas, por isso a necessidade de uma boa varredura.

Nos resumos bem elaborados dos trabalhos já podemos ter um princípio de que este trabalho poderá contribuir para a construção futuramente do que se pretende estruturar, entretanto para termos uma boa fundamentação não basta resumos.

Para estudos sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica nos programas de pós-graduação em Educação, todas essas formas de veiculação das pesquisas são insuficientes. É preciso ter o texto original da tese ou dissertação disponível para leitura e consulta. (MEGID, 1999, p.54)

A partir dessas observações que há pouco conteúdo que realmente façam menção ao estudo centrado na Educação Infantil e a formação de seus professores, nos voltamos a temática que ser professor de Educação Infantil é pouco discutido nos cursos de pedagogia, seja pelos acadêmicos como também pelos professores formadores, tendo foco apenas nas séries iniciais do ensino fundamental e com o cargo de pedagogo e gestor, ocasionando assim uma carência aos estudos sobre a educação da criança pequena, contribuindo para o número pequeno e restrito nas bases de dados.

Ao proceder da pesquisa para o lado de embasamento na legislação educacional brasileira presencia a evidência da educação infantil como sendo a primeira etapa da educação das crianças, que vai além de sua educação familiar, o que deveria ser mais estudada, assim conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art. 53 A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I-igualdades de condições para o acesso e permanência na escola;
- II-direito de ser respeitado por seus educadores;
- III-direito de contestar critérios avaliados, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV-direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V-acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Por conseguinte aponta-se a reflexão sobre o papel que o professor exerce no desenvolvimento da criança, ele deve ter dedicação ao seu trabalho, ter tempo, formação adequada, conhecer quem são seus alunos, em que fase de desenvolvimento estão, o que eles sabem, do que eles precisam, se o espaço que tem disponível é adequado, se há materiais para realizar o seu trabalho, cabendo a ele a responsabilidade de preparação do seu eu profissional, a fim de auxiliar no desenvolvimento da criança de forma plena.

Enquanto professores é necessário à busca por alternativas de aprendizagem, através de recursos que estão ao dispor e também tecnológicos. O professor deve gostar e acreditar naquilo que faz, ou seja, através de seus atos e ações ele servirá de modelo para as crianças.

Não haverá qualidade nessa aprendizagem se não coexistir o investimento necessário em formação, capacitação e remuneração dos professores, bem como melhorias das condições de trabalho dos mesmos, melhores infraestrutura das escolas, fiscalização das irregularidades. Nas zonas rurais é preciso oferecer transporte, criar programas de incentivo às brincadeiras, pois investir em educação é investir em melhores oportunidades para melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas.

O professor de educação infantil precisa de constante formação que com sua vivência ampliam seu conhecimento, possibilitando uma melhor atuação.

De acordo com IBERNÓN (2011).

A formação inicial é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão (IMBERNÓN, 2011, p. 57).

A formação inicial é à base da construção da identidade do professor de educação infantil, é dialogando, instigando e se questionando que sua práxis irá contribuir para o desenvolvimento das crianças.

A educação infantil é um direito que exige profissionais que possuam formação adequada, comprometimento, conhecimento, e a necessidade de uma pedagogia que tenha professores para atuar com as crianças considerando, seus saberes antes da vivência na escola, além dos de acordo com sua etapa educacional.

Os professores durante a graduação, realizam estágios e grande maioria absorve mais o que vivenciou do que estudou, deixando para trás o caminho ideal para inserir as crianças no caminhar do ensino e aprendizagem.

Com o estado da arte realizado, ocorre a justificção da relevância do estudo proposto e focalizado na formação da identidade, conhecer quem é este profissional, quais a suas preocupações funções e pretensões a ser contribuição para o estudo voltado à temática, apontando a necessidade de desenvolvermos-nos como profissionais conscientes, críticos, capazes de produzir com práticas e discursos de forma livre e democrática.

Descrever os aspectos implicados no tema em estudo, apresenta-se como uma tarefa importante, pois focando nos percursos de formação da identidade professores de educação infantil como tema de pesquisa, nos leva a buscar compreender as necessidades e avançar para contribuições ao contexto escolar, e desenvolvimento destes profissionais.

Toda ação do professor deve ter intencionalidade, e saber o que realmente está fazendo, não ter nada indutivo, passando a instigar as crianças a ampliarem seus conhecimentos, adquirindo novas linguagens, dessa forma podemos dizer que a ideal identidade do professor de Educação Infantil é que seja um profissional embasado em planejamentos, com objetivos e fundamentos que sejam significativos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A partir desta concepção, parte-se para a pesquisa dos bancos de dados, iniciando pelo da Universidade do estado do Amazonas, dentro do curso de mestrado e Revista Areté, que também está contida com diversas pesquisas da universidade assim como do norte do Brasil.

No banco do curso de mestrado da pesquisa realizada foram encontrados trabalhos com palavras-chaves ou títulos que fizessem uma menção a temática, entretanto poucos trabalham com o enfoque idealizado foram encontrados assim, destaques como as dissertações de AIKAWA (2014) e SARMENTO (2018), onde o primeiro busca realizar a partir de sua percepção e apontamentos entender a importância de pesquisas voltados para a educação científica para com as crianças e formação dos professores.

Nesta pesquisa pode ser conhecido se os com professores da rede de ensino municipal de Manaus/AM que participaram do estudo estão realmente preparados para esse efetivo trabalho, como se tornaram professores da Educação Infantil, abordando sobre a formação continuada, colhendo informações através de entrevistas onde pode ser destacado que:

[...] sobre preparação para o trabalho docente com as crianças pequenas, apenas uma docente relata sua insegurança, outra não informou e as demais se afirmam preparadas para exercer sua função docente na educação infantil. As justificativas das docentes que se sentem preparadas giram em torno da formação inicial, experiência profissional, gostar do que faz e ter apoio das colegas de trabalho (AIKAWA, 2014, p.76).

Durante a pesquisa e conseqüente leitura, os professores relatam bastante à necessidade de troca de experiências, socialização e formação continuada.

[...] a formação é necessária para a realização do trabalho docente e em todos os níveis possui limites que podem ser superados com pesquisa, diálogo e reflexão da prática no exercício da ação docente (AIKAWA, 2014, p.88).

Destaca-se a informação que as professoras deste estudo sentem se preparadas, gostam do que fazem, maioria tem especialização em educação infantil, que foi oportunizada pela própria secretaria municipal de educação, tendo assim a percepção de incentivos garantida. Há bastante profissionais ingressando, assim como também grande número de mais velhos na casa, que nisso podem contribuir para a formação.

Na dissertação de SARMENTO (2018), temos a prevalência também do olhar para com os professores da rede municipal de Manaus/AM, destacando a soma maioria de mulheres a frente deste trabalho, elas possuem formação em pedagogia, com especialização em Educação Infantil ou Metodologia.

Foi narrado novamente a participação da Secretaria municipal de educação ao oportunizar uma formação continuada, onde:

Os professores participam das formações no DDPM ao longo do ano letivo. Ao final do ano é realizada uma socialização de boas práticas, os professores são convidados a apresentarem, por meio de pôsteres, boas práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo. O espaço de formação possibilita a reflexão sobre a prática, a escuta de outras experiências e oportuniza socializar as angústias da docência e as dificuldades das escolas. (SARMENTO,2018, p.74).

No entanto as professoras mais antigas, relatam que as formações estão na mesmice, e que não irá acrescentar em nada em seu trabalho, este é um ponto crucial, que os professores iniciantes não podem se deixar influenciar, mantendo a energia pela busca do saber.

Entendemos a formação continuada como importante para o professor se atualizar com as leituras propostas e principalmente pelo momento de reflexão sobre a prática. No entanto, também apontamos que as formações devem ser revistas em seu processo de organização didática, visto serem muito descritivas e informativas, com pouca atratividade para o professor, que considera uma obrigação à ida a esses momentos. (SARMENTO,2018, p.74).

Quanto à coleta na Revista Areté, iniciamos com base em 20 (vinte) artigos, quando delimitados os descritores para obras mais recentes o seu lançamento,

houve uma queda para 6 (seis) trabalhos, e quando buscamos a maior análise e fez se uso do método fichamento, fechamos a 3 (três) artigos que versem sobre a temática idealizada que são: GHEDIN (2017), FREITAS (2017) e SILVA (2020), o primeiro identifica que as crianças têm hoje uma maior valorização quanto a sua educação.

O primeiro contato das crianças com a educação formal é na Educação Infantil, porque é nesta etapa além da educação familiar, que a criança recebe uma educação que caminha para torná-la um cidadão apto a viver em sociedade, participando da socialização com outros sujeitos, prezando pela igualdade.

De forma clara GHEDIN (2017) diz:

Na atualidade já se entende que a criança não chega à escola como uma folha de papel em branco. A criança é, sim, dotada de inteligências e sentimentos diferenciados que, por isso, foi deixado à margem durante o tempo. Para que haja, realmente, uma educação infantil, o professor necessita de formação para entender o processo da criança, para assim, usando a mesma linguagem, caminharem juntos na direção do conhecimento científico (GHEDIN, 2017, p.48)

Com a defesa do princípio da indivisibilidade entre cuidar-educar e de sua especificidade na infância, houve o avanço das pesquisas na área da Educação Infantil, atrelada às lutas políticas dos movimentos sociais pelo direito à educação, passando a ser percebida sob a ótica da superação de sua ação assistencialista.

Para o trabalho na Educação Infantil dar bons resultados ele precisa ser realizado com muita clareza por todos os envolvidos, dito isso a importância da formação continuada desse profissional que muitas vezes tem precariedade na inicial.

O artigo de FREITAS (2020), trabalha nessa linha onde há a abordagem de que foi necessária uma reformulação do curso de Pedagogia para maior contemplação da Educação Infantil, foi constatado o déficit entre os universitários até os professores formadores que não se sentiam aptos para lecionar para futuros professores da Educação Infantil.

O debate da reformulação deve passar pela contemplação de novas disciplinas, melhor carga horária, mas não apenas isso, como também focarem em maiores questões teóricas conciliadas pela vivência da prática em seu dia a dia, tendo como base análise de desafios e problematizações que levem a compreender

o seu papel de professor e a responsabilidade em entender como ocorre o desenvolvimento das crianças.

[...] a questão da formação docente, o professor que trabalha com educação infantil deve ser capacitado para exercer a sua função e mais ainda deve ser um estudioso do tema. Acreditamos que a educação infantil, a formação docente e a educação científica são elementos primordiais para o desenvolvimento da criança e do ser humano completo, contextualizado e responsável por uma sociedade mais justa. (GHEDIN, 2017, p.49)

Assim para ocorrer à devida aprendizagem da criança é preciso que o professor tenha conscientização de sua identidade e que ele:

[...] é condutor desse processo, se ele se sentir seguro na compreensão do ato de mediar o processo de aprendizagem da criança, o resultado será satisfatório e a educação caminhará em rumos mais promissores. Consideramos que o diálogo, a escuta da prática do professor ganha sentido quando os seus relatos de experiências nos conduzem à reflexão do processo e na congratulação de suas necessidades e deficiências pedagógicas. (SILVA, 2017, p.145)

No catálogo da Plataforma Oasis, foram encontrados 20 artigos, com base na pesquisa por palavras-chaves e passando a reduzir pelo tempo de publicação, fechamos em 2 (dois) trabalhos, FEBRONIO (2010) e SOUZA (2013).

O primeiro traz um estudo eloquente sobre qual seria essa formação dos professores de educação infantil, com fundamento que o curso de pedagogia está massivamente centrado na teoria, e que:

[...] a teoria e a prática devem ser indissociáveis como práxis e que a prática pedagógica necessita dela para funcionar. É válido pensar que, na formação do professor, a teoria e a prática estejam presentes e ligadas, somando-se a novos conhecimentos prático-teóricos para que dessa forma o professor possa ir-se formando, encontrando-se como pessoa e profissional para que, com mais lucidez, exercendo sua prática pedagógica. (FEBRONIO, 2010, p.14).

É elemento estruturante da formação da identidade do professor desenvolver a partir de suas práticas noções e habilidades de apoio para as crianças e ouvi-las, conforme pré-definem cada documento que ampara a Educação Infantil.

Segundo SOUZA (2013), desde o início da formação o professor ele deve seguir o linear da motivação e preocupação com o devido ensino e aprendizagem das crianças e estar em constante atualização.

No caso específico dos professores da Educação Infantil, a formação continuada se justifica não apenas pelas lacunas já referendadas, mas pela própria necessidade do professor de atualização teórico-prática que

norteará sua atuação educativa para melhoria da qualidade de ensino. (SOUZA, 2013 p.10).

Fato relevante encontrado em suma nas pesquisas é que as secretarias de educação estão realmente cumprindo seu papel, seja por força de lei ou reconhecimento da necessidade, elas disponibilizam cursos, oficinas e parcerias com universidades tanto estaduais como federais, para que ocorra a efetiva formação continuada.

Percebemos na fala dos professores que a Secretaria de Educação tem atuado e está presente na formação dos professores do município de Campina Grande, dado a oferta de cursos e seminários durante o ano letivo, facilitando como recomenda o Ministério da Educação a formação em serviço. (SOUZA, 2013 p.32).

Desta maneira ao realizar o estudo capta-se o desenho da estrutura da ideal formação do professor idealizada no início da pesquisa, tendo condições essenciais, marcadas pelo devido desenvolvimento do trabalho e geradas pela motivação e relação com as crianças.

Passando para estudos relacionados ao banco de dados da Capes, a primeira dissertação é de Elenize Kujawa, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC-PR, que versa sobre a vivência desse professor iniciante, onde ela teve acesso durante a pandemia do vírus Covid-19.

Ela contextualiza sobre as dificuldades encontradas, assim como novos meios de aprendizagens a ser utilizados, destacando a compreensão:

[...] que os professores iniciantes da Educação Infantil são desafiados a desenvolver a prática docente com base nas singularidades da educação das crianças de 0 a 5 anos de idade. Isto é, uma prática que promova situações que potencializem os saberes e proporcione a construção de aprendizagens significativas por meio das experiências, interações e brincadeiras, da viabilização de espaços e tempos que favoreçam a escuta, o diálogo, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças. (KUJAWA, 2021, p.60)

O segundo trabalho é sobre o desenvolvimento do professor iniciante e a qualidade dessa qualificação profissional, de Bruna Barros, onde salienta a tríade cuidar, educar e brincar, ela assinala que:

[...] o oferecimento de cursos de formação inicial em grande escala também não garante uma qualificação adequada ao profissional. O curso de graduação deve formar o professor enquanto ser pessoa e ser profissional, oferecendo uma formação que integre os conhecimentos específicos e científicos da área educacional juntamente com as experiências anteriores dos futuros professores, que possibilite espaços de vivências, que aproxime

o futuro professor de espaços culturais diferenciados. Assim como a formação das professoras que atuarão especificamente na EI deva ser pensada com base no objetivo e finalidade primordial da educação da primeira infância em atendimento às suas especificidades. (BARROS, 2015, p.57).

O terceiro é dissertação de Aline Amorim, que abrange a constituição e construção da identidade, assertivamente diz:

A docência se constitui por uma gama de atividades do professor e que é submetida à influência constante de terceiros. À medida que vai desenvolvendo suas atividades profissionais, o professor vai construindo seus saberes acerca da docência, o que muitos autores denominam de saberes docentes, indispensáveis para o exercício da profissão e para a consequente construção da identidade profissional do professor. (AMORIM, 2016, p.26)

A quarta dissertação selecionada é de Luiz Frezzarin, onde há o foco na análise do professor em seu início de carreira, para buscar entender a identificação da construção de suas práticas no período de 1 (um) a 3 (três) anos de exercício, não primando por quantitativo, mas sim sobre relatos fieis a sua experiência abordando como é sua atuação.

A busca pelo “pensar certo” remete-nos a compreender qual prática docente poderá contribuir para esse processo de ensino-aprendizado, que vise criticidade, autonomia e emancipação. O professor reflexivo, que pensa sobre suas ações e práticas docentes, pode propor novas maneiras de estimular a construção de conhecimentos e saberes necessários para formar alunos críticos e capazes da experiência da aprendizagem. (FREZZARIN, 2017, p.27)

O quinto trabalho analisado preza pela pesquisa das significações produzidas pelo professor iniciante de Mariluze dos Santos, que destaca:

Ser docente é assumir o exercício de uma profissão que se renova continuamente e está submersa em variados contextos, conflitos, tensões e dúvidas, cabendo ao docente, em constante formação, superar os desafios provenientes de sua profissão. (SANTOS, 2018, p.33)

Há também a temática que abrange sobre meios didáticos para o ensino-aprendizagem e tece os conflitos do caminhar da identidade e como o professor pode vir a ser pesquisados.

Para termos a sintetização do Estado da arte foi relacionado os tópicos analisados, considerados o referencial da pesquisa e feito tabelas para melhor organização.

Tabela 01-Pesquisas onde as palavras chaves foram: Educação Infantil e Formação de Professores e Formação Inicial.

Título	Autor (a)	Ano de publicação	Banco de dados
Concepção de ensino de ciências na formação do pedagogo na Amazônia	Freitas	2020	Revista Areté
A educação em ciências no contexto da educação infantil:	Sarmento	2018	Uea-pós-graduação
A educação científica na educação infantil	Ghedin	2017	Revista Areté
Relatos sobre as práticas pedagógicas de ensino	Silva	2017	Revista Areté
Educação em ciências nas práticas pedagógicas de educação infantil.	Mônica Aikawa	2014	Uea-pós-graduação
A política de formação de professores para educação infantil: breve análise	Souza	2013	Plataforma Oasis
Formação inicial de professores de educação infantil: que formação é essa?	Frebonio	2010	Plataforma Oasis

Fonte: Dados da pesquisa, março- agosto 2021.

Tabela 02- Dissertações, cujas temática: Professor Iniciante e Educação Infantil

Título	Autor (a)	Ano de publicação	Banco de dados
A prática pedagógica do professor iniciante de educação infantil no contexto da pandemia	Kujawa	2021	Plataforma Capes
As significações produzidas pelo professor iniciante	Santos	2018	Plataforma Capes
A construção das práticas docentes do professor iniciante	Frezzarin	2017	Plataforma Capes
O processo de constituição da identidade docente do professor iniciante:	Amorim	2016	Plataforma Capes
Ser professora iniciante na educação infantil	Barros	2015	Plataforma Capes

Fonte: Dados da pesquisa, setembro 2021 a janeiro de 2022.

Portanto após estes mapeamentos das produções, temos breves fundamentações sobre o professor iniciante durante seu trabalho e sobre sua formação, devendo estar atento a que identidade ele está construindo em si e no desenvolvimento das crianças, e sua dedicação ao trabalho, tendo tempo, formação adequada e em constante atualização, além de conhecer quem são seus alunos, em que fase de desenvolvimento estão o que eles sabem, do que eles precisam, cabendo a ele a responsabilidade de preparação do seu eu profissional, a fim de

auxiliar no desenvolvimento da criança de forma plena, e saber lutar e cobrar do poder público melhores condições de trabalho quando as condições não lhes sejam favoráveis em nome da qualidade do seu trabalho e preocupação com o desenvolvimento das crianças.

CAPÍTULO 2

Formação da Identidade

O papel da formação é fornecer bases para a constituição do conhecimento seja ele pedagógico, especializado que vem desde o espaço do estágio que possibilita a construção de aprendizagens significativas, pois junto das disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, ele apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos, colocando o futuro profissional em contato com seu campo de trabalho, de modo a desenvolver tarefas cada vez mais complexas.

Faz parte da Formação da Identidade do Professor Iniciante na Educação Infantil, inventar, elaborar, transmitir conhecimentos e práticas que não foram ensinados nem na formação da universidade seja na teoria ou na pouca prática do estágio, pois entendemos que todos já passaram por uma sala de aula, mesmo que também reconheçamos que o currículo e proposta político pedagógica dos cursos de licenciatura em pedagogia necessitam de reformulações.

Esse conhecimento é derivado do embasamento de seu próprio saber e atuação, seguindo processos de múltiplas ações, que amparam a construção de sua atuação repleta de aprendizados permanentes.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Assim como a partir de sua rede relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (Pimenta, 1999, p 19):

Atualmente a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil é fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação 93.94/96, que em seu artigo 62, determina que seja necessária formação em nível superior em cursos de licenciatura em pedagogia, ou em nível de ensino médio que tenha em seu histórico especificidade em educação infantil.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Dito isso, a formação desse profissional muitas vezes tem precariedade na inicial, seja em questão teórica por só focarem em uma vertente de ensino ou na

prática por se ter uma pequena carga horária, passa a ter o seu enfoque na base de análise de desafios e problematizações que levem a compreender o seu papel de professor e a responsabilidade em entender como ocorre o desenvolvimento das crianças.

O desafio para a formação de professores, segundo Nóvoa (1992, p.27) é “estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no contexto da autonomia contextualizada da profissão docente. Impor valorizar paradigmas formativos que promovam a formação de professores reflexivos, que assumam seu próprio desenvolvimento profissional” e também que participem ativamente da implementação de políticas públicas.

Um bom professor é reconhecido por suas ações, pela maneira com a qual ensina, repassa e transmite seus conhecimentos não somente de forma mecânica, porém, inovadora e dinâmica, seu perfil profissional deve ser de um professor sujeito de seu trabalho, ativo, participante de propostas reflexivas, explorando a criatividade e habilidades das crianças.

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 2013, p. 89-90).

Os professores devem buscar alternativas de aprendizagem através de recursos que estão ao seu dispor e também tecnológicos, deve se permitir a trocar experiências com seus colegas de trabalho, partilhar de conhecimentos adquiridos em cursos, palestras, valorizando seu espaço de convivência como parte de seu crescimento profissional e formador de sua identidade, permitindo ter relações de amizade e realizações profissionais relevantes para o seu bem-estar.

Gonzaga (2009, p. 39), aponta:

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

Os professores de Educação Infantil devem saber explorar as potencialidades que despertem nas crianças práticas que busquem o interesse, necessitando que sua formação inicial seja construída por teorias epistemológicas, que analisem suas práticas, que permitam e o potencializem tornar-se um pesquisador/professor que atue com crianças.

Em questão da formação continuada sua contribuição, não é dado como elementos chaves, pois este professor não é uma folha em branco, ele tem uma carga de vivências e experiências, ele tem conhecimentos teóricos e práticos repleto de representações em qual o seu papel seja na escola e dentro da sala de aula.

Além que apenas o ensino/formação nas universidades não o capacita de forma plena, conforme SANTOS (2018):

Consideramos que a formação do professor não deve somente capacitá-lo para atuar na docência, mas, deve revelar que a prática pedagógica se aprimora continuamente, ou seja, a formação inicial não é um processo acabado, do qual sairão professores seguros e preparados em todos os aspectos para os variados ambientes educacionais. (SANTOS, 2018, p. 34)

Visto essa assertiva, devemos destacar a importância das experiências vivenciadas no dia-a-dia da sala de aula e escola, que são a grande contribuição para a totalidade de sua formação, ainda mais da Educação Infantil, as mudanças que ocorrem desde as concepções quanto à complementação de agentes na prática e a articulação com a teoria vista no curso de Pedagogia e a experiência profissional torna possível um duplo movimento: a prática permite a reflexão do conteúdo acadêmico que por sua vez favorece a consciência crítica sobre a própria prática do professor.

A identidade do professor pode ser compreendida como particular e ao mesmo tempo distinta: é constituída pela identidade pessoal e profissional, sendo definida pelo equilíbrio entre as características pessoais e profissionais. Sabe-se, também, que esta identidade é constituída a partir das relações sociais estabelecidas com a instituição educativa e os demais sujeitos que dela participam cotidianamente influenciando nessa construção, assim como é necessário para a formação de qualidade, capacitação pelas secretarias de educação e remuneração dos professores, bem como melhorias das condições de trabalho dos mesmos e valorizando seus esforços.

2.1 Visão Sucinta da Educação Infantil no Brasil- Percurso histórico

Na Educação Infantil, o professor deve se preocupar com as temáticas a serem desenvolvidas, além de sua metodologia a ser aplicada propondo a ser flexível, e seguir o caminhar das crianças, estando em constante mudança e ampliação de suas linguagens, valores e culturas.

Nesta análise ele é visto como interlocutor das experiências e saberes das crianças, aliada com atividades lúdicas respeitando o ritmo e interesse das mesmas, com base em suas características, ponderando as diferenças e sempre respeitando as individualidades, atentando para o necessita atenção na diferenciação das experiências e dos conteúdos formativos por ser fundamental para o desenvolvimento.

A legislação educacional brasileira evidencia a Educação Infantil e suas conquistas dando maior visibilidade e reconhecimento de sua importância, apontando seus avanços no decorrer das décadas relacionadas tanto a políticas públicas como pesquisas acadêmicas.

Houve a criação de cursos de formação específicos, e a promulgação de leis permitindo existir avanços como profissionais com formação inicial adequada e de qualidade que pensassem na criança englobando os eixos: cuidar, educar e brincar.

Os aspectos educação e cuidado devem estar integrados quando pensamos no oferecimento de uma educação de qualidade que respeite as necessidades essenciais das crianças de idade pré-escolar e que propicie espaço para que esta criança brinque, se desenvolva, se elabore e se expresse, crie, conviva socialmente, experimente, explore, fantasie, imagine, construa. (BARROS, 2015, p.48)

A Constituição prevê, em seu artigo 214, caput e inciso III, como deve ser a articulação e a definição das diretrizes da educação, apresentado seus objetivos, metas e estratégias, para que a implementação assegure o funcionamento e a manutenção do desenvolvimento do ensino oportunizando uma educação de qualidade.

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

III - melhoria da qualidade do ensino;

No entanto, observa-se que em suas origens a Educação Infantil foi instituída, para atender a necessidade das famílias sendo predominantemente de caráter assistencialista, sendo embasado em por um currículo tradicionalista, as escolas eram apenas um local específico para que as crianças fossem deixadas por um tempo durante o dia, destinado às ações de cuidado. A forma de se conseguir garantir o acesso era a comprovação que a mãe trabalhava e não tinha com quem deixar seu bebê/ criança.

Segundo documento do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística:

As primeiras instituições de atenção à infância no Brasil surgiram com o escopo de assistência a crianças em situações consideradas vulneráveis. Buscavam o acolhimento de crianças abandonadas e o auxílio a mulheres pobres que trabalhavam fora de casa e viúvas desamparadas. (IBGE, 2018, p. 81)

Historicamente, a maioria das instituições nasceram “com o objetivo de atender exclusivamente as crianças de baixa renda”, a partir do que a “tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda”, desta forma o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critério excludente”. (RCNEI, 1998, p.17).

A criação das instituições de Educação Infantil só foi possível com o advento da industrialização e necessidade das mulheres em ter um local em que pudessem deixar seus filhos com segurança enquanto iam trabalhar.

Não foi uma boa criação, entretanto somente a partir disso que tivemos o amparo do surgimento e com o tempo e reais necessidades, as escolas foram mudando, atendendo reivindicações dos trabalhadores e preocupação dos educadores em se ter nesse lugar uma educação de qualidade, focada no trabalho pedagógico.

De acordo com Chauí (1999):

[...] a luta pela qualidade do ensino, pela boa formação dos professores e dos alunos, pela ampliação da rede pública escolar, pela dignidade dos salários de professores e funcionários, assim como a luta pela gratuidade da universidade pública e pela qualidade da formação e da pesquisa não são lutas de uma minoria barulhenta, nem de lobistas e corporativistas, mas a disputa democrática pela direção da aplicação do fundo público. (CHAUÍ, 1999, p.3)

Com o tempo começou um movimento de consciência da necessidade de uma escola infantil, que não substitui a família, mas que acrescenta algo à educação

da criança, isto se deu por entender-se a educação infantil como um local onde se pode oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais”. (RCNEI, 1998, p. 23).

É na Educação Infantil que as crianças desenvolvem sua psicomotricidade, higiene, seu desenvolvimento integral com o mundo, e é papel do professor reconhecer que quando está alimentando e higienizando ele está educando, que quando está lendo histórias ele está cuidando da criança, o cuidar e educar deve estar integralmente interligado, promovendo o desenvolvimento e aprendizagem da criança. As atividades propostas devem ser de suma importância para o desenvolvimento e que despertem o interesse.

Somente com o avanço das pesquisas na área da Educação Infantil, que defendem a indivisibilidade entre os princípios do cuidar e do educar e de sua especificidade na infância, atrelada às lutas políticas dos movimentos sociais pelo direito à educação é que a Educação Infantil passou a ser percebida sob a ótica da superação de sua ação assistencialista, que com o decorrer da história perpassou o caminho também da concepção compensatória que era voltado para a ideia de uma salvadora dos problemas sociais, que iria alfabetizar as crianças, e tirá-las da margem da sociedade.

O direito educativo foi garantido a partir da Constituição Federal de 1988, tendo assim a concepção de criança como sujeito social e histórico, um ser sujeito de direitos, que nas diversas interações com o meio, faz descobertas, imagina, cria e constrói conhecimento através de sua principal ação: o brincar.

Conforme Nunes (2011, p.8) esta concepção de Constituição:

Traz como característica a ênfase no estabelecimento de políticas públicas universais, a concepção de educação como um direito de todas as crianças desde o nascimento e a concepção de criança cidadã, sujeito de direitos, cujo desenvolvimento é indivisível. Estabelece como dever do Estado garantir a educação de 0 a 5 anos de idade, no sistema formal institucional, e afirma a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

A instituição de Educação Infantil é um lugar rico em possibilidades para adquirir novas experiências e linguagens tanto corporais, cognitivas e afetivo-emocionais. Por meio das múltiplas linguagens valorizamos as práticas pedagógicas

do cotidiano na Educação Infantil nos espaços das salas de referência e nos espaços externos.

É na Educação Infantil que as crianças passam a conviver nos ambientes de desenvolvimento com crianças de sua faixa etária, diferente de seu ambiente familiar, e neste ambiente a criança deve se sentir segura, acolhida, ela poderá desenvolver suas emoções, criando sua identidade e conhecendo seus direitos.

O trabalho dos professores nessa fase deve priorizar pela realização de pinturas, desenhos, músicas, danças, áudio visual, modelagens e faz de conta, devendo os professores a trabalhar as bases essenciais no processo de desenvolvimento expressivo e cognitivo da criança, que é a protagonista de todas as ações. As atividades realizadas pelos professores devem estar contidas na proposta pedagógica da escola e primar pelos gostos da criança, possibilitando ainda mais a contribuição para o seu desenvolvimento e que despertem nelas o interesse lúdico.

De acordo com os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil:

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe. (BRASIL, 2009, p.40)

O professor, para vivenciar as brincadeiras com as crianças, precisa colocar seus conhecimentos em prática, para poder inovar a cada passo do caminho, buscar novos conhecimentos, ser criativo e mostrar o dia em sala de aula. É importante que o professor esteja sempre satisfeito com a criança que aprende com alegria, com entusiasmo e mais sobre o assunto Gabriel Chalita destaca:

O professor só conseguirá fazer com que o aluno aprenda se ele próprio continuar a aprender. A aprendizagem do aluno é diretamente proporcional à capacidade aprendido dos professores. Essa mudança de paradigma faz com que o professor não seja o repassador de conhecimento, mas orientador, aquele que trabalha para desenvolvimento das habilidades de seus alunos (2004, p. 176).

O professor deve ser dedicado, comprometido, apaixonado pelo seu trabalho e ter formação para construir e repassar o aprendizado através do brincar para que a criança obtenha desenvolvimento por meio da prática pedagógica.

Segundo Heloisa Luck o papel do professor:

[...] constitui-se, basicamente, em ajudar o educando a aprender em todos os aspectos, isto é, na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, valores, ideais ou qualquer tipo de aprendizagem ainda não desenvolvida e julgada importante e necessária para o educando tanto pessoal como socialmente (2013, p. 13).

Poucas pessoas têm consciência da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, pensam que brincar é uma função que serve apenas para entreter, divertir. O que é grave, pois não percebem que o ato de brincar, seja sozinho ou em grupo, favorece o tempo e a aquisição de alguns princípios de vida como: colaboração, compartilhamento, liderança, aceitação de regras e também desenvolve linguagem e habilidades motoras.

O lúdico pode contribuir de forma prazerosa, significativa para torná-lo parte do cotidiano da criança. É importante que a escola tenha um espaço determinado para a utilização de brincadeiras, por exemplo: amarelinha, queimada, boliche, exercícios com cordas e bolas.

A aceitação da ludicidade, por parte dos professores, não garantiu uma postura lúdico-pedagógico na sua atuação. O lúdico. É uma ciência nova que precisa ser estudada e vivenciada, mas a tendência dos profissionais é achar que sabem lidar com esta nova ferramenta porque um dia já brincaram. Entretanto, ao iniciarem o trabalho, deparam-se com muitas dúvidas, pois eles aprenderam muito sobre sua área profissional durante a formação acadêmica e muito pouco sobre ludicidade, tendo por isso poucos elementos de análises e compreensão deste tema como fator de desenvolvimento humano. Para sanar estas dificuldades, muitos educadores buscam na teorização o embasamento para o seu trabalho outros partem diretamente para a prática. Teoria e prática são indissociáveis. A teoria leva ao fazer e forma o teórico. A prática leva ao fazer e forma o animador. O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática. (CHALITA, 2004, p. 14).

A forma de organizar o espaço físico e os materiais é fundamental. As crianças precisam ter à sua disposição espaços bem preparados e organizados para que, com independência, possam fazer suas construções, criando, difundindo, construindo, experimentando, trabalhando sozinhas ou em grupo.

Existem inúmeras formas de utilizar os espaços. Por exemplo, usar parte do refeitório ou das escadas para montar casinha. É importante permitir o acesso fácil aos materiais e a participação das crianças na organização e arranjo do espaço, sempre que possível.

Existem diversas linguagens uma que é deixada um pouco de lado é o movimento, um aspecto auxiliar e fundamental do desenvolvimento físico e

cognitivo, é nesta etapa que começam a serem desenvolvidas as habilidades motoras, fundamentais para o sucesso escolar e pessoal da criança, e para isso é necessário o conhecimento quando as múltiplas linguagens, pois quando não são devidamente trabalhadas, as crianças terão limitações, que interferem no desenvolvimento de sua inteligência e de sua aprendizagem.

As instituições de ensino voltadas para a Educação Infantil devem proporcionar condições físicas, materiais e mobiliários adequados para efetivar o trabalho de desenvolvimento com as crianças, de modo que possam assegurar que os aspectos afetivo, cognitivo, estético, linguístico, sociocultural e expressivo motor sejam explorados de forma integrada.

Quanto à infraestrutura de creches e pré-escolas públicas brasileiras, as DCNEIs entendem educação e cuidado como uma das funções pedagógicas da instituição de Educação Infantil:

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo (BRASIL, 2009 b, p. 2).

As crianças precisam de espaços para se movimentar e expandir suas percepções de mundo, sendo necessário que as atividades desenvolvidas em salas de referência sejam significativas, para que o aprendizado seja efetivo, além de ter um espaço que possibilite a realização de brincadeiras, com atividades que favoreçam a socialização, que permitam a busca pela autonomia, sempre atendendo as suas necessidades individuais e coletivas de forma significativa.

A contextualização de atividades e brincadeiras torna-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo e essencial para a práxis pedagógica, pelo meio das situações de ensino, assim como a interação com as demais crianças, contribuindo para que novas relações aconteçam, para que cada um avance e construa seu conhecimento.

Para ser desenvolvido uma aprendizagem significativa temos que ter a visão que o primeiro passo é entender qual a necessidade das crianças, saber qual o seus conhecimentos existentes, tentando explorar o seu cognitivo individual e realizar um

planejamento com embasamento teórico, esse processo se torna ideal ocorrendo quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, tendo o surgimento de uma situação que faça sentido, desde a sua motivação, que pode ser proposta pelo professor, tendo a criança ampliando, avaliando, atualizando e reconfigurando a informação anterior, transformando-a em algo completamente novo.

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta — sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. (BRASIL, 1997, p.38).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam as instituições de ensino sobre a necessidade de incluir nos conteúdos estudados a formação ética e moral dos educandos, para que adquiram as bases teóricas do exercício das competências cidadãs.

O conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados (BRASIL, 1997, p.38).

A realidade das crianças e do meio em que vivem, deve ser à base do planejamento das aulas, além da organização dos espaços, dos passeios, dos trabalhos pedagógicos, que são todos relacionados à descoberta daquilo que já se pode ter ouvido falar, temáticas que tem curiosidade de aprender, do aprofundamento das vivências.

Quando o professor contribui com a continuação de qualquer história, do conhecimento já adquirido, que vai além de uma aprendizagem mecânica, o que se espera da educação atualmente, é justamente uma aprendizagem que traz significados as crianças, que desperta seu interesse e contribui com a sua formação. Uma educação que respeite as experiências e vivências que sempre as valorize.

O professor ao ensinar está diretamente aprendendo, e essas vivências trazidas pelas crianças são vistas pela Base Nacional Comum Curricular como algo imprescindível, garantindo seu direito de aprendizagem e desenvolvimento, fundamentada em sua discussão em torno da educação infantil, “[...] ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e

no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas” (2019, p. 36.).

Entretanto há um requisito, que se refere ao desafio diário de tornar a escola um ambiente motivador, que desperte a curiosidade e descobertas, pois o profissional de Educação Infantil pode através das experiências das crianças apresentarem as melhores atividades, mas é a criança que dirá se aprendeu/compreendeu qualquer temática, nada nessa fase pode ser automático, para conseguirmos almejar uma aprendizagem significativa é necessário reflexão, negociação e significados.

Por serem extramente curiosas às crianças necessitam explorar e questionar, elas se encantam enquanto brincam e aprendem, e não há formulas prontas para garantir o seu desenvolvimento, mas há inspirações que são adequados valendo de suas singularidades, condições da escola e características de cada local.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), em seu art.8º prevê que as escolas de Educação Infantil devam garantir as crianças o direito às brincadeiras e às interações, sendo estes eixos norteadores das práticas pedagógicas curriculares da Educação Infantil, além do cuidar e educar que não podem ser vistos como dimensões separadas, mas sim de âmbito de experiência única. A BNCC (2017) corrobora essa concepção e afirma que ações de cuidado devem ser integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo.

A partir das experiências com as crianças, é possível promover nelas o conhecimento de si mesmas e de mundo, isso acontece no campo sensorial, expressivo, corporal que permitem as interações com o meio, respeitando a individualidade e desejos da criança facilitando seu envolvimento com diferentes seres.

O desenvolvimento e aprendizagem das crianças são caracterizados pelo brincar e seus desafios e pensamentos diferentes, elas vivem diferentes situações, criam e chegam a diversas soluções, além de realizar uma expressão de cultura, e isso é facilmente observado o que transparece é apenas parte do que acontece.

A criança aprende, através da sensibilização, tendo o poder de continuar, e construir experiências que são desenvolvidas pelo corpo, marcado pelas construções de histórias promovendo sua identidade.

Na perspectiva histórica, a Educação Infantil brasileira vem trilhando sua construção de acordo com os anseios da sociedade, passando por processos de intensas transformações e grandes contradições, cercados por marcos históricos vinculados às políticas assistenciais, iniciando uma nova fase no Brasil preocupando-se com uma proposta curricular com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, que a definiu como primeira etapa da educação básica, estabelecendo à época o prazo para a sua integração ao sistema educacional brasileiro, conforme se observa em seu art. 89.

As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino. (BRASIL, 1996)

Nos termos da LDB (Lei 9.394/96), a finalidade da Educação Infantil está expressa em seu artigo 29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Para a devida Educação Infantil de qualidade, é necessário envolver a concepção de como as crianças estão sendo vistas nas escolas, como também no seu seio familiar e na sociedade.

A escola é relacionada como o grande ponto de partida para a formação de professores, nela é contextualizado as suas necessidades, questionamentos, ganham destaque a atenção centrada no dia-a-dia, aspecto de processo coletivo de reflexão, espaço de intervenção, sistematização e socialização das várias práticas pedagógicas.

Há fatores motivacionais, que instigam a busca por novos conhecimentos, os professores precisam buscar o próprio conhecimento, ter ambiente adequado para trabalhar e materiais adequados; ter boa convivência com os colegas e poder trocar experiências; que auxiliam nas problemática de superação de desafios e de não se sentir frustrado profissionalmente.

Buscando a valorização da formação da identidade dos professores iniciantes e das crianças, citamos eixo de trabalho que privilegiam os processos de construção da identidade e autonomia, e conhecimento de mundo, orientando para a construção de diferentes linguagens e das relações que são estabelecidas com seis objetos de conhecimento, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática, que estão presentes em todos os níveis, variando apenas o modo de trabalho, intensidade e quantidade (RCNEI, 1998).

Além de acompanhar as etapas educacionais que requer um cuidado e um olhar diferenciado da sua atuação em relação às crianças e o respeito às condições ideais de espaços físicos, com recursos materiais, pedagógicos e humanos, terem profissionais em constante formação, preocupando com sua identidade e democratizando o acesso às creches, ter uma efetiva política de atendimento à infância, significando rever uma maior destinação de recursos para sua finalidade, pois esta fase é crucial para o desenvolvimento.

O objetivo do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil é organizar os espaços, tempo e materiais para que os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se sejam garantidos desde a entrada do bebê e da criança bem pequena na pré-escola, ao longo de todas as suas experiências cotidianas e não cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas. (RCA, 2019, p.36).

E tendo seu direito ao acesso garantido de qualidade é importante também uma educação que considere suas vivências, conforme comenta Ghedin:

É importante aproveitar o conhecimento prévio das crianças, as quais não chegam às escolas como pessoas sem nenhuma informação, chegam com suas vivências e experiências cotidianas, ou seja, trazem consigo uma cultura que lhes é própria traz informações que podem ser aproveitadas e compartilhadas no processo educacional (GHEDIN, 2013, p. 43).

As políticas públicas quando realmente estiver funcionando seria um fator essencial para o desenvolvimento tanto das crianças, professores, e demais envolvidos neste processo. Perante o estudo, observamos que as políticas não acontecem de forma coerente, e a escola tem pouco a oferecer, tornando o processo ensino-aprendizagem difícil e desfavorável, é a escola que precisa se adaptar as crianças não o contrário.

O currículo na educação infantil preocupa-se com os temas a serem desenvolvidos e a metodologia a ser aplicada propõe-se ser flexível, com atividades lúdicas respeitando o ritmo, interesse com base nas características das idades das crianças, o que necessita atenção na diferenciação das experiências e dos conteúdos formativos por ser fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Miguel Zabalza (1998) o currículo da Educação Infantil:

[...] assume essa diferenciação interna de capacidades e postula intervenções e específicas dirigidas à consolidação e ao desenvolvimento de cada uma delas. Nesse sentido, o currículo, além de oferecer-nos um mapa de espaços formativos aos quais é preciso atender, constitui uma espécie de chamada de atenção para não agir mimeticamente demais em relação à cultura do meio ambiente. O desenvolvimento e a riqueza das diversas capacidades dos sujeitos é muito condicionado pela influência exercida pelo seu ambiente cultural e pelo meios e oportunidades que estiveram disponíveis para praticá-las e fortalecê-las. (ZABALZA, 1998, p.22)

Desta maneira este percurso formativo fortalece o entendimento que as escolas, salas de aula, espaço externo, interno são lócus da formação da identidade do professor, partindo para uma formação continuada refletindo suas experiências desenvolvidas e vivenciadas, e para o trabalho na Educação Infantil dar bons resultados ele precisa ser realizado com muita clareza por todos os envolvidos, pela equipe das instituições, tendo enfoque visando à busca pelo conhecimento, prezando pelo espaço físico, viabilizando o devido desenvolvimento.

2.2 O papel do professor de Educação Infantil

O professor na Educação Infantil tem sua ação desempenhada não apenas no processo escolar, mas no processo social como um todo, é de conhecimento que durante longo tempo qual era destinação do processo de educar pelo qual as crianças estavam inseridas, cercada por tradições e conhecimentos comuns, que embasavam sua sobrevivência.

Durante a pesquisa, identificamos como já abordados os surgimentos das instituições de Educação Infantil que apareceram depois das escolas, a partir da revolução industrial, seguindo as mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade e principalmente referente ao engajamento da mulher no mercado de trabalho.

Considerando estes fatos históricos, até a Educação Infantil tornar-se valorizada existiram várias etapas, que teve no percurso do estudo a necessidade

de esmiuçar os pontos negativos de modo centrais, como a falta de uma política educacional efetiva, que visasse superar os problemas que dificultavam o processo de democratização da mesma, as precárias condições de trabalho, a baixa remuneração, a falta de profissionais competentes, qualificados que são determinantes para exercer a função de educador e não de assistente, assumindo o verdadeiro papel do professor entre outros fatores.

As análises empreendidas neste estudo mostram que não é possível o estudo da postura do professor da Educação Infantil sem antes reconhecermos a vinculação existente aos fatores sociais, políticos e econômicos, valendo frisar que essas questões são categóricas para o entendimento da situação como um todo.

A Proposta Pedagógica Curricular do Município de Manaus relata que a Secretaria de Educação Municipal- SEMED foi fundada apenas no ano de 1970, a partir da criação da Lei 1.094 de 21 de outubro de 1970, mas a preocupação em fundamentar um currículo preocupado com as especificidades da Educação Infantil em Manaus só aconteceu em 1990, foi estabelecida regulamentação quanto ao atendimento de crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola e crianças de seis na alfabetização.

Neste período quanto à formação dos professores de Educação Infantil segundo a Proposta:

Parte da intenção de subsidiar o trabalho, as professoras que ingressavam na Educação Infantil sem experiência pedagógica passavam por capacitação com as profissionais da seção. (2016 p. 10)

O papel do professor deste modo inicial estava inteiramente integrado com as necessidades, passando para o momento de termos o professor como protagonista de seu desenvolvimento, ensino e aprendizagem através do brincar, do afeto, fantasia, movimento, linguagem e arte, fugindo da concepção assistencialista.

As DCNEIs em seu artigo 9º preveem que compete ao papel do professor:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo [...]

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

[...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

O Referencial Curricular Amazonense (RCA) tem a mesma concepção de professor de Educação Infantil definida pela LDBEN, em seu artigo 62, já explicitado acima, mas aponta que os requisitos apresentados não são suficientes, é necessário um conteúdo mais abrangente do entendimento do que seria a docência na e para a Educação Infantil, afirmando que é preciso competências específicas como saberes, habilidades.

Para isso acontecer, a formação de professores deve dar conta das especificidades dessa etapa. Ciente do papel a ser desenvolvido e sustentado teoricamente por uma formação inicial, continuada e em serviço, que contemple o desenvolvimento da pequena infância, a prática pedagógica na Educação Infantil não será pautada em práticas que se preocupam apenas com o bem-estar físico da criança ou em práticas preocupadas com as etapas seguintes. Tão pouco esse fazer será conduzido pela expectativa das famílias e séries posteriores, mas aquilo que é importante e necessário para o desenvolvimento da criança hoje, em sua integralidade. (RCA, 2019, p.32).

No dia a dia é necessário vivenciar situações com as crianças que as levem para a construção de noções sejam; artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática, elas nascem com sentimento de inquietude em relação ao universo, tudo ao que é estranho, diferente do contexto ou inédito desassossega, essa inquietação cabe ao papel do professor à instigação para o caminho da investigação e busca de explicações e resoluções de problemas.

As crianças na educação infantil, observam, pensam para posicionar o corpo e acionar membros envolvidos na ação, calculam os movimentos e a força necessária e em muitas situações conquistam seus objetivos.

Nesse sentido, a escola toma uma dimensão muito grande, quando deixa que a prática do professor mesmo mascarada seja aquela de reprodução, baseada em círculo vicioso, sem embasamento nas necessidades de cada criança.

O trabalho com a Educação Infantil é um processo minucioso dinâmico e pensável, logo são de responsabilidade social reconhecer que as crianças devem participar de todos os direitos que lhes estão assegurados como exposto na Constituição Federal, definindo a criança como sujeito de direitos.

Amparadas pela lei, as crianças têm o direito de se desenvolver de forma integral, em contrapartida, percebemos que pouco se faz para que esta ação se concretize.

A dimensão educativa do papel do professor toma forma baseada nas assimilações de conhecimento e habilidades que observa, conseqüentemente transformam-se em princípios de sua atuação, que requer que ele tenha compreensão clara do significado social e político que possui. Seu trabalho como profissional e cidadão precisa ser marcado pelo desenvolvimento da capacidade de avaliar os fatos, acontecimentos, conteúdos de modo abrangente.

2.3 Dimensões pedagógicas

Ao debater quem é este profissional da Educação Infantil, e qual a sua formação? Tem que se falar sobre as dimensões pedagógicas e afetivas, a ação pedagógica possibilita nas atividades oferecidas às crianças, que aconteça a valorização de sua cultura como base para aquisição de novos conhecimentos. Desta forma, a ação pedagógica deve priorizar o conhecimento da criança, mas também se preocupar em favorecer de forma crítica, o conhecimento próprio da cultura dominante.

Na Educação Infantil têm-se intensificado os debates sobre a importância das funções de educar e cuidar, suas relações com a função socializadora, que, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (2001, v.1, p.23.). Propicia "(...) o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação".

O RCNEI contribui para o conhecimento e o esclarecimento dos significados dessas funções, como; a função educar deve ser propiciada através de "situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação,

respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos é amplos da realidade cultural".

No contexto educativo, a ação de educar proporciona à criança desenvolver capacidades de apropriação e conhecimentos de suas potencialidades, corporais, emocionais, estéticas, éticas, afetivas - e ao ser cuidada percebe a importância de ajudar seus colegas, quando esses necessitam de cuidados e, ainda estará compreendendo e integrando conhecimentos, às vezes despercebidos pelo professor de Educação Infantil.

O psicanalista Içami Tiba, (2001) expressa preocupação em não ser "suficiente dizer: quem ama, cuida! É necessário que se diga quem ama, educa! É um educar para ser integrado não só nos seus relacionamentos com os seus amados, próximos e mesmo distantes, mas também o seu ecossistema". Refere-se o autor, comprometimento com o outro, no difícil aprendizado de conviver, relacionar-se e conhecer/conhecer-se.

É difícil imaginar na educação infantil de nossos dias, a não relação entre a aprendizagem e o emocional da criança, por entendermos ser importante uma formação inicial que instrua o professor a ser o mediador no processo de aprendizagem entre a dimensão pedagógica educar (ensinar e aprender, aprender e ensinar) e a dimensão afetiva-cuidar. Fazendo se necessário questionar: Que saberes e fazeres devem ser presentes na prática do educador de Educação Infantil, objetivando o desenvolvimento da identidade do professor e da criança, tendo como norteador o binômio educacional educar-cuidar.

As concepções de saberes e fazeres pedagógicos, tornam-se elementos do processo de formação presentes na prática de alguns professores da Educação Infantil, deste modo citaremos basicamente três tendências pedagógicas, fundamentadas por Sônia Kramer (1991, p.25-28-33) que abordem, conforme tabela abaixo:

Tabela 03-Três tendências pedagógicas - Sônia Kramer

Nome da tendência	Visão de criança e professor	Representantes
Romântica	Flores / jardineiros	Frederico Froebel e Maria Montessori
Crítica	Cidadãos-ativos, cooperativos, responsáveis.	Célestin Freinet
Cognitiva	Sujeito Pensante	Jean Piaget e Constante Kami

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A *tendência romântica* segundo Froebel (Alemanha, 1782-1952), e Montessori (Itália, 1870-1952), há algumas diferenças, para a concepção frobeliana, a professora é à base do trabalho escolar, tendo que desenvolver a técnica da observação, por ser essa tendência uma habilidade de fundamental importância, efetivando-se de uma forma contínua a todo instante e durante as atividades realizadas pelas crianças.

Segundo Maristela Angottil (2002, p.21) a professora que se identifique como frobeliana, tem como característica a ação, devendo ser o “guardadora e protetora” da infância, “ser sábia, ter habilidade, ampla cultura (incluindo caráter moral) e, principalmente, ser mulher” além de ter “uma disciplina suave, uma relação baseada no amor e no afeto, colocará as crianças em condições adequadas, levando-lhes o material propício ao grau de desenvolvimento em que se encontra, para poder conduzi-la à plenitude e beleza de seu eu, do espiritual, do divino existentes em cada indivíduo”.

Maria Montessori, também representante da tendência romântica, por outro lado, espera da relação professora-aluno uma atitude discreta, por vezes fria, mas antes de tudo devendo ter confiança no potencial infantil sendo essencial à professora montessoriana saberes, relacionado a preparar, organizar o ambiente e o planejamento das atividades, baseando-se na observação da expressão psíquica e muscular da criança.

A professora, na concepção montessoriana, intitulada de "diretora", tem a função de dirigir o caminho da criança, criando a compreensão de como deve agir, tendo prudência na fala, explicando da maneira mais simples, clara e breve de forma objetiva.

A *tendência pedagógica crítica* representada por Célestin Freinet (França, 1896/1966), acredita que o educador deve obter a confiança da criança, estabelecendo assim um clima de segurança e respeito mútuo o que possibilitará a superação dos erros tanto da criança/classe como do professor.

A capacidade de observar, segundo essa tendência, podemos explorar a aplicação de aula-passeio abrangendo o ensino de ciências, sendo esta tendência extremamente necessária ser adquirida ou desenvolvida pelo professor ainda na sua formação iniciante como sendo fundamental ao conhecimento da criança, da identificação de suas necessidades podendo dessa forma oferecer maiores e melhores momentos educativos, objetivando a formação intelectual, pessoal, social, política e cultural da criança/classe.

A *tendência cognitivista* tem em Jean Piaget (1896/1989) seu principal representante, essa concepção prega o interacionismo através da ideia de construtivismo sequencial e os fatores que interferem no desenvolvimento. A interação com o ambiente é proporcionada a construção das estruturas mentais aquisição de maneiras para fazê-las funcionar.

O eixo central é a interação organismo-meio e ela acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida. A adaptação, definida por Piaget, como o próprio desenvolvimento da inteligência, ocorre através assimilação e acomodação. A educação na visão piagetiana deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor a operatório abstrato.

Devendo o professor partir dos esquemas de assimilação da criança, escolher atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento.

Nessa concepção o professor acredita ser a criança ativa, que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova e formula hipóteses, em uma ação interiorizada, o pensamento, ou em ação efetiva segundo seu grau de desenvolvimento.

A concepção piagetiana rejeita a ação de seguir modelos dados por outros, propriamente prontos para ser copiado ou complementado, por entender ser

prejudicial ao desenvolvimento de um sujeito intelectualmente ativo, não contribuindo construção para a autonomia da criança, pois cada uma é única.

Importante destacarmos que Piaget não propõe um método de ensino, mas elabora uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos. Desse modo, suas pesquisas recebem diversas interpretações que se concretizam em propostas didáticas também diversas.

Uma das propostas didáticas, dentro da concepção piagetiana é de Constance Kamii (E.U. A), que tendo trabalhado com Piaget na Escola de Genebra, a levou a se aprofundar na vertente da educação matemática. Essa concepção exige do professor, segundo Angotti (2002, p. 82);

Profundo conhecimento da criança, de como se processa o seu desenvolvimento, construção do conhecimento, para poder facilitar, encorajar a criança a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações. Será a professora, a organizadora do ambiente, controladora das experiências escolares, para assegurar que o desenvolvimento, dentro de cada estágio, seja cuidadosamente integrado e completo, favorecendo a construção do conhecimento físico e do conhecimento lógico-matemático.

Exige ainda essa concepção saberes profundos relacionados às áreas que o professor pretenda desenvolver com as crianças, temos a aritmética, as propriedades físicas ou outras, pois esses saberes permitirão ao professor encaminhar adequadamente o processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

As tendências pedagógicas citadas por Sonia Kramer, reafirma e destaca apenas uma categoria- características e habilidades - relacionada aos saberes e fazeres do professor de Educação Infantil, ressaltando que outros teóricos, também auxiliam nesses saberes/reflexão, relacionados às tendências apontadas por Kramer: Ovide Decroly (1871-1932); Carl Rogers (1902-1987); Lev Vygotsky (1896-1934); Paulo Freire (1921-1997); Emilia Ferreiro (1936); Howard Gardner (1943), Philippe Perrenoud.

CAPÍTULO 3

A Construção da Identidade e o Ensino de Ciências

Ensinar ciências é ir além do que já é pré-disposto/esperado, ensinar ciências é proporcionar a construção de conhecimentos para as crianças através da imaginação, do ouvir e dar voz a elas, respeitando suas fases e primando pelo o que é valorizado no sentido de infância e estabelecido pela história da educação, garantindo prática pedagógica que haja estímulos a curiosidade, coerentes aos teóricos, com as leis, diretrizes e documentos que os amparam, trazendo intencionalidade educativa a partir do uso de estratégias.

Há como exemplo a exploração de outros campos, a “aula-passeio” direcionada por FREINET (1896-1966), onde busca o conhecimento além da sala de aula regular, permitindo através de sequências didáticas organizar pedagogicamente os conhecimentos científicos para a Educação Infantil, através do contato das crianças com o objeto de estudo.

É na Educação Infantil que ocorre o despertar maior da curiosidade da criança, como questionar sobre os seres vivos que estão ao nosso redor que em conformidade ao RCNEI (1998, p.188): “o ser humano, os outros e as plantas provocam bastante interesse e curiosidade nas crianças”.

No mesmo documento há a disposição de onde possam ser encontrados; Brasil (1998, p.189), mostra que “formigas, caracóis, tatus-bola, borboletas, lagartas etc., podem ser observados no jardim da instituição, pesquisadas em livros ou mantida temporariamente na sala”.

Os seres vivos estão contidos na realidade, no ambiente natural o que faz a curiosidade ser o caminhar inicial para o desenvolvimento e aprendizagem.

O contato com pequenos animais, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de ideias entre as crianças, o cuidado e a criação com ajuda do adulto. O professor pode, por exemplo, promover algumas excursões ao espaço externo da instituição com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali. [...]. Por meio desse contato, as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, como a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas etc. (BRASIL, 1998, p.179).

A observação em conjunto com a curiosidade traçam o primeiro conhecimento científico da criança, dando a ela o acesso ao ensino de ciências, pois através destas práticas que muitas vezes não são aplicadas por professores com anos de carreira, é conquistado a aprendizagem muito mais fácil e de forma eficaz desenvolvendo seu conhecimento pleno, e permitindo que se sintam e se reconheçam como parte do mundo.

A construção da identidade do professor iniciante da Educação Infantil, buscando por estas aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação, aprendizagens presentes nas brincadeiras, no lúdico, visto que na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais.

É na inserção na prática docente na sala de aula que o professor licenciado terá oportunidades concretas de ampliar a construção da sua identidade profissional. Isso se dá, obviamente, se as formas de identificação que construiu até então forem positivas e se o choque com a realidade não o levar a abandonar a docência. (AMORIM, 2016, p. 47)

Carece o professor ter em sua prática segundo o RCA.

[...] brincar com as crianças, conversar, ouvir e contar histórias, rabiscar, desenhar, modelar, construir, pintar, sentar no chão, comer, rir, auxiliar nas atividades, propor situações desafiadoras, participar e interagir na prática com a criança, demonstrando segurança no seu fazer pedagógico. (RCA, 2019, p.40).

Segundo o RCNEI (2002, v.1, p.24), as situações de cuidados na Educação Infantil, devem ser compreendidas também “como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”, referendando-se aqui a necessidade do professor de Educação Infantil buscar conhecimentos de outras áreas que complementem seus saberes e fazeres, tendo em vista que organizar situações de aprendizagens e cuidados exigem saberes e fazeres, baseados nas concepções pedagógicas e compreensões do papel desempenhado por ele no contexto educacional.

Conforme Perrenoud (2000, p.26), há oito categorias relacionadas aos saberes fundamentais para o desenvolvimento da autonomia das pessoas:

Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações

e campos de força de forma sistêmica, saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais.

Assim com base nos estudos de Perrenoud, o professor identifica e valoriza seus saberes a partir de uma postura reflexiva, voltada para a capacidade de observar, regular, inovar, aprender com os outros, inclusive com as crianças, o professor iniciante aprende com a experiência, com sua prática.

E aliado a este processo de construção Maria Lúcia Vasconcelos (2000) alerta que é necessário o saber relacionado à “formação política”, pois esses irão exercitar a reflexão/preocupação com questões sociais mais amplas, inclusive com as relacionadas à sua formação no que diz respeito a políticas públicas.

Essa busca nos leva a necessidade de compreensão que ao desconhecer ações básicas, fundamentais aos fazeres pedagógicos de todo modo gerais, não se deve atribuir responsabilidades exclusivas ao professor de Educação Infantil pela ausência desses conhecimentos, por entender-se que esse professor faz parte de um contexto maior que influencia suas ações, fazeres e saberes.

Cabe a todos os envolvidos no processo educacional macro/micro sistemas, diretores, pedagogos, responsabilidades em proporcionar ao professor momentos, eventos para a busca de seu desenvolvimento, o possibilitando conhecer melhores tendências pedagógicas, teóricos que os representam e as concepções relacionadas ao seu fazer pedagógico.

O trabalho na Educação Infantil, de forma geral, aponta que professores em sua formação, devem estar “preparados” adequadamente para trabalhar com crianças de 0 a 5 anos, e, segundo Maria Lúcia Vasconcelos (2000, p. 47), “na grande maioria das vezes, não traz, em sua formação, o necessário conhecimento teórico-prático, sobre o fazer pedagógico, indispensável para o correto e comprometido exercício”.

Com a devida análise, contato da prática e debates, é perceptível que nessa construção dos professores iniciantes há uma grande negatividade, eles passam constantemente por diversos desestímulos, reclamações sobre como era tratado à docência durante a formação, relatos de pouca prática, que a realidade enfrentada é

bem diferente da estudada, e que isso afeta seu desempenho, logo passam a ver seu início de carreira defeituoso.

Com esses desafios, o início na carreira torna-se uma fase de construção de si na profissão. Torna-se um processo de descoberta e adaptação a nova realidade. Contudo, esses desafios podem ser superados com o amadurecimento das experiências na realidade escolar, constituindo-se um processo de constante aprendizagem. (SANTOS, 2018, p.37)

Tais evidências podem ser observadas no cotidiano da sala de aulas numa prática docente equivocada em relação ao trabalho com as crianças, dentre as quais o desconhecimento da importância das atividades propostas, sendo necessário ao professor, intensificar a busca da análise e da reflexão passando a compreender os problemas relacionados à formação e conseqüentemente afetando sua identidade.

A Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, no que se refere à formação do professor de educação infantil: o Art. 87 § 3º, inciso III, destaca a responsabilidade de cada Município (supletivamente, o Estado e a União) a dentre outras coisas, “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância.

Sendo necessário ao professor iniciante conhecer a proposta adotada pela instituição ao qual trabalha as características das idades das crianças, os conhecimentos específicos do currículo, podendo chegar ao total diferencial de um belo trabalho em sala de aula que começa em saber planejar, executar e avaliar, o professor que executa sem ter planejamento e que não avalie o seu próprio desenvolver assim como o das criança, passa a não ter sentido algum educacional.

Não há uma fórmula padrão de infância, toda prática é desenvolvida a partir da curiosidade e interesse da criança apoiados por planos e campos de experiências da BNCC, o brincar é primeiro processo de construção de aprendizados.

Com o cotidiano há a promoção de noções de ciências, matemática, seja no balançar no parque, brincar nas gangorras, montar blocos, correr com os amigos, essas situações de aprendizagem favorecem o olhar pesquisador do professor, ao observar a criança classificar, ordenar, comparar, calcular, construir noções sobre quantidades, tempo e espaço, é exposto às ideias e modo de pensar, a partir disso é visto a utilização do pensamento lógico-matemático, espaço temporal e estratégico.

Ao professor compete analisar os indicadores de movimento, corpo, mente, agitação, quietude, aprender que o brincar não é apenas para se passar o tempo, ele é local de desejo de compreensão e construção de seu dia a dia, o brincar desde a creche é muito associado a brinquedos e brincadeiras “industrializados”, e o professor deve transformar essa visão ao utilizar brincades que se transformam nas mãos e olhares das crianças, explorando campos da sala de aula como externos, envolvendo a natureza, corpo, arte, música, cultura, faz de conta.

Alcançando o entendimento do que fazer e como fazer, começando a definir todo o processo histórico que necessita ser posto em prática, passando a saber quais os meios e caminhos para seguir. Não trabalhando mais apenas meios pré-dispostos, mas passará a explorar a imaginação.

A educação é assim um processo de construção para todos e o tem papel de professor de facilitador desse caminhar, e ao exercer esse papel ele deve possuir conhecimentos e habilidades suficientes para o auxílio as crianças em seu processo de aprendizagem, que seriam ter compreensão da realidade ao qual atua competência quanto ao seu campo de teórico e técnico-profissional.

Os professores caminham para a construção de sua ideal formação e consequentemente prática, repleta de planejar reais propostas, elaborar roteiros de observação e registrar dados para que tenham o embasamento para as reflexões sobre o seu trabalho pedagógico, tendo definido focos de diagnósticos e observação que facilitam o registro, sejam por meios de notas e imagens, revelando os pontos importantes.

O compromisso da/do professora/professor com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, efetivados por meio dos objetivos dos campos de experiência deve ser objetivo primordial do seu planejamento. (RCA, 2019, p.40).

E ao propor atividades experimentais, o faz de conta será ampliado, sendo assegurado o fomento a pensamento espacial, matemático, experimentando cores e formas.

O professor ao planejar reflete sobre sua ação, por exemplo, sobre o que faz, antes, durante e depois. O planejamento é político-pedagógico porque revela as intenções e a intencionalidade do referencial teórico; concepção de educação, de aprendizagem, de expor o que você quer realizar e o que você quer alcançar.

Conforme Gandin (1999) um plano é bom quando contém a força que se quer executar. Deve ser tal que seja mais fácil de executar do que deixá-lo na gaveta. É um importante recurso do fazer docente, representando o norte da prática pedagógica, sendo um processo participativo de construção do conhecimento envolvendo professores e as crianças.

Faz parte da identidade do professor de Educação Infantil a curiosidade, o desejo de provocar o encantamento nas crianças, trazendo para o seu agir o pesquisador, pois o interesse em saber as problemáticas e suas hipóteses fazem toda a diferença.

É preciso enfoque nos aspectos da rotina, com a realização dos devidos planejamentos oportunizam maior segurança ao professor e as crianças, e que o tempo levado na escola, passa a ser visto e bem aproveitado, por ser momento de estímulo e desenvolvimento, elementos dessa rotina são: a recepção das crianças, roda informal, conversa sobre o tempo, calendário, novidades, pauta do dia, o que foi programado, além de atividades de livre expressão compostas, por modelagem, recorte, blocos/construções, pinturas e desenho. Explorando o movimento, psicomotricidade, abordando história, música, higiene, lanche, avaliações e por fim a saída.

É de fundamental importância que o professor entenda o quanto o lúdico contribui para a educação, e seu processo de construção educacional, não podendo ser apenas transmissão de conteúdos, embora sejam essenciais, mas deve transcender, pois a sua não utilização pode ocasionar o desinteresse das crianças pelas aulas, pode ocorrer também: falta de interação da turma, a falta de socialização, além de dificultar a compreensão na aquisição de conhecimentos.

O lúdico é uma importante ferramenta para provocar o aprendizado, daí a necessidade de que os professores busquem estar envolvidos com o processo de formação das crianças, pois relacionando a teoria acadêmica com a prática, podemos demonstrar que o lúdico quando é utilizado e desenvolvido de forma correta, com propósitos educativos, contribui de maneira satisfatória no processo de ensino-aprendizagem, com isso faz com que descubram juntos o gosto pelo conhecimento, deixando de ser mecânico e passando a ser dinâmico, desafiador e prazeroso.

Nesses momentos ocorre à observação e avaliação da capacidade das crianças, se estão atentas, se respeitam a capacidade de movimentação, interessadas, motivadas, foram desafiantes e contribuíram significativamente.

O professor intervém sutilmente, sendo um modelo expressivo para as crianças, valorizando e adequando os próprios gestos e movimentos na comunicação.

Construindo devidamente roda de conversa, tendo em suas ações intencionalidades que possibilitem a realização de conquistas, aprendendo através de histórias e brincadeiras, fazendo uso de participação democrática, buscando o incentivo da participação das crianças, identificando e traduzindo.

Tendo em vista que é necessário compreender as noções da sociedade em qual vivemos, compreender a história, cultura, o campo científico que está inserido, pois ao trabalhar por exemplo à matemática ele deve conhecer este campo, seja qual for o campo ele deve conhecer a teoria para o seu devido desempenhar.

Em sua construção e ao decorrer ele não pode se prender aos livros, deve saber mediar, pois os atuais livros são apenas reproduções de uma cultura científica estilizada, pouco contribuem de fato com o desempenhar da área e curiosidade das crianças.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) são estabelecidas princípios, fundamentos e procedimentos que os orientem quanto ao trabalho do professor de Educação Infantil, considerando a criança como centro do planejamento escolar, como sujeito histórico e de direitos.

O planejamento do ensino deve obedecer ao curso da natureza infantil, elas devem ser ensinadas dentro do que podem compreender, portanto deve-se partir do conhecido para o desconhecido.

O processo de construção da identidade é constituído pelo ser, sentir e fazer, que segundo Nóvoa:

A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças (NÓVOA, 1992, p. 16).

O professor passa a conhecer e explorar com as crianças as diferentes formas de se deslocar pelo espaço de maneira a integrar, interagir e aproximá-las ao fazer uso de esquemas para a assimilação, propondo interações e brincadeiras desafiadoras, com condições de agir e compreender os significados presentes no dia a dia, além de estar sempre atento, realizando anotações, observando e pensando novas organizações de espaço e materiais, que em uma brincadeira poderá desenvolver outras que não tenha percebido a priori a necessidade, favorecendo assim novas aprendizagens.

As interações entre crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram. Os adultos não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando se deparam com expressões de racismo, de preconceito, agressões físicas e verbais entre crianças. Por outro lado, as relações de cooperação e amizade infantil devem ser incentivadas e valorizadas. (BRASIL, 2009 p.45).

A participação do adulto nas brincadeiras, principalmente a participação do professor, é essencial porque sua presença auxilia e atua como mediador em situações de conflitos, permitindo que as crianças tentem solucionar os problemas, devendo estar presente caso precisem de seu apoio, pode intervir de forma direta e indireta em sua aprendizagem, é importante ter estratégias de registro.

É necessário que as ações dos professores de Educação Infantil, sejam norteadas pelos seis objetos de conhecimento e nessa perspectiva, faz-se necessário à leitura de artigos, leituras, participação de eventos que possibilitem ver a criança como sujeito de conhecimento, que sente e pensa o mundo, sobretudo através do brincar, que segundo Maria Luiza Teles (1997, p 14), a criança “explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza”. Ao brincar, a criança manifesta e “personaliza os seus conflitos” aprofundando à compreensão da realidade e também estimulando a imaginação, sendo esta uma condição para ser criativo.

Brincando a criança vive situações imaginárias e ilusórias, ações internas que se relacionam com o simbólico, atribuindo novos significados, interpretando, fazendo relação com situações e fatos que foram vivenciados na brincadeira.

No contexto escolar, as brincadeiras são fortes aliados do professor na sala de aula, pois servem como forma de difundir os conteúdos. Os assuntos de diversas ciências podem ser trabalhados com o uso das brincadeiras. A criança pode

aprender brincando, ou seja, fixar os conteúdos com a atividade lúdica. Dessa forma o jogo, a brincadeira serve como estratégias de ensino e aprendizagem. Contudo é necessário que o professor se sinta a vontade para realizá-las inclusive participando, como se fosse também criança.

Os professores possuem algumas dificuldades em trabalhar com o lúdico em sala de aula, tendo a necessidade de ser realizado um trabalho para quebrar essa barreira, portanto para trazer o lúdico para dentro da escola, precisamos primeiramente resgatar a infância dos próprios professores.

Ao buscar estas memórias, o professor ao aplicar um jogo precisa conhecê-lo primeiro, selecionar situações importantes dentro vivência em sala de aula relacionadas ao ato de brincar, perceber de que forma a brincadeira contribuirá e influenciará o processo de aprendizagem do educando, além de compreender que ao brincar, a criança é mais espontânea.

A partir da utilização da ludicidade na escola, esta não deve servir apenas de instrumento pedagógico, mas também como de investigação, em que o professor pode adquirir informações da criança, pois os jogos, as brincadeiras, as dinâmicas, além de estimular a criatividade e o aumento da capacidade de decisão, estimulam também a leitura, a escrita e a pesquisa.

Inclusive os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil orientam os professores a incluir a brincadeira, os jogos, as dinâmicas no contexto escolar, sempre considerando os conhecimentos prévios das crianças, de forma que este faça relação com a sua realidade social, sendo assim é importante brincar e levar a arte para dentro da Educação Infantil.

O brincar promove, na opinião da Física e professora de crianças Monique Deheinzelin (1994, p.195), uma “diversão e baseia-se nas repetições. O caráter do brinquedo é sempre popular em virtude dos brinquedos serem transmitidos de pessoa a pessoa e de geração a geração pela manutenção das tradições que deram como brincadeiras”, pois, segundo essa autora, os brinquedos podem ser passados de uma pessoa para outras criaturas e por várias gerações, mantendo assim a tradições relacionadas à brincadeira.

O brinquedo precisa apresentar o desafio, e Rubem Alves (2011, p. 122) diz que, “São muitos os desafios. Alguns são desafios que têm a ver com uma habilidade e uma força física (...). Outros tem a ver com nossa capacidade de resolver lógicos...” e os quebra-cabeças nos permitem desenvolver a paciência e a reconhecer padrões.

A especificidade da Educação Infantil exige do profissional uma orientação específica e ao mesmo tempo polivalente. Para definirmos a palavra polivalente, buscamos apoio no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL. RCNEI, 2001, p.41) o qual diz que é referente à “capacidade de trabalhar com os variados conteúdos, cuja abrangência vai “desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento”.

Segundo Kishimoto (2011) a construção da identidade e formação do professor será vista com grande valia, quando ele conseguir fazer com que a criança venha aprender de modo integrado, dentro de um ambiente educativo fugindo de uma organização disciplinar.

Nessa perspectiva, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

A formação do professor de Educação Infantil não deve se limitar a discussões sobre transmissão de saberes, mas sim estar fundamentada em pressupostos que garantam o transitar do patrimônio cultural de uma geração a outra, visando o desenvolvimento com as crianças, de modo que possam assegurar que os aspectos afetivo, cognitivo, estético, linguístico, sociocultural e expressivo motor sejam explorados de forma integrada.

Entende-se, portanto, a Educação Infantil como uma etapa educacional diferenciada e que necessita de um profissional com conhecimentos científicos específicos relativos ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas, com a finalidade de organização de

um trabalho que associe educação e cuidado para atender aos objetivos pedagógicos desta etapa. (BARROS, 2015, p.53)

Faz parte da Construção do Perfil do professor de Educação Infantil, inventar, elaborar, transmitir conhecimentos e práticas que não foram ensinados nem na formação da universidade seja na teoria ou na pouca prática do estágio, esse conhecimento é derivado do embasamento de seu próprio saber e atuação, seguindo processos de múltiplas ações, saberes que amparam a construção de sua atuação repleta de aprendizados permanentes.

Toda ação do professor deve ter intencionalidade, e saber o que realmente está fazendo, não ter nada indutivo, o que instiga as crianças ampliarem seus conhecimentos, adquirindo novas linguagens, dessa forma podemos dizer que o ideal perfil do professor de Educação Infantil é que seja embasado em planejamentos, com objetivos e fundamentos que sejam significativos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

3.1 A realidade, experiências e vivências do professor de Educação Infantil

Segundo Arroyo (2000, p.52), os professores em sua formação inicial foram preparados; “para serem ensinantes, para transmitir conteúdos, programas, áreas e disciplinas de ensino.

Alda Marin (1996 p.160-161) identifica a formação do professor de Educação Infantil: “características muito semelhantes às dos cursos de licenciatura, (...): os currículos das escolas têm muitos problemas, pois não estão voltados para a formação de professores; os conteúdos específicos dentro desses cursos são bastantes desvinculados da destinação profissional de seus egressos.” Fala-nos, ainda, dos “equivocos” por que passa a formação profissional, aparecendo aí concepções estreitas e fundamentadas em paradigmas lineares, trabalhados na formação inicial.

Instigando busca de novos saberes, os professores precisam buscar o próprio saber, um ambiente propício, tirar da convivência com os colegas o poder de trocar experiências, necessidade de respostas para cada situação e para os questionamentos que fazem.

Por meio das experiências nunca vivenciadas anteriormente, os professores iniciantes se inserem em um processo de descobrimento da profissão e de si mesmos como profissionais. A constante formação advém do estabelecimento de relações presentes no contexto de trabalho, seja através do contato com as crianças, com outros professores mais ou menos

experientes, com coordenadores, gestores, pais, funcionários, e até na relação que o professor estabelece consigo e com o seu fazer. (BARROS,2015, p.59)

A importância do estudo da formação iniciante é válida pela perpetuação, queremos professores pesquisadores, à pesquisa escolar deve acompanhar as crianças desde a Educação Infantil, preparando-o não só para as dificuldades acadêmicas, mas também para a vida. A pesquisa tem o poder de derrubar ou fundamentar hipóteses e construir novas perspectivas de vida para um povo. Dessa forma, toda educação deve ser pautada pela valorização do ato de pesquisar, pois esse processo envolve leitura, interpretação, desenvolvimento integral para o pesquisador e, conseqüentemente, benefícios para a comunidade.

Para que o professor seja um verdadeiro facilitador da aprendizagem, ele deve primeiro se comprometer com a educação para que as mudanças ocorram. Ele precisa refletir sobre sua prática, pois somente quando for capaz de refletir poderá avaliar quais mudanças precisam ser feitas e o que precisa ser melhorado. O professor precisa entender que, quando a criança estiver envolvida na construção do conhecimento, despertará nela a curiosidade e logo nascerá o desejo de pesquisar.

Quando o aprendizado é fruto da reflexão, provoca uma mudança no comportamento do indivíduo em suas atitudes e personalidades. Gerando mudanças qualitativas no processo de ensino-aprendizagem, não existindo um método específico para alcançar esse aprendizado, cada educador pode encontrar sua forma mais adequada de utilizar em sala de aula.

O professor, ao refletir sobre sua prática, passa a enxergar os pontos que devem ser melhorados ou alterados na prática pedagógica, dessa forma, busca criar condições para uma melhoria no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. O professor reflexivo desenvolve a prática a partir de sua própria pesquisa-ação em um determinado contexto escolar, ou sala de aula, que sempre constitui um caso único.

Quando o professor não assume a postura de reflexão sobre sua prática, seu fazer é pautado em saberes explorados por outros, portanto, não contribuem para que ocorram transformações e investigações futuras.

A reflexão permite ao educador contribuir para as questões globais da educação, como os propósitos e conseqüências do ponto de vista social e pessoal, a

racionalidade dos métodos e currículo e a relação entre essas questões e sua prática em sala de aula.

Educar para o futuro, capacitar a criança para enfrentar novas situações, significa criar condições para que não apenas aprenda a conhecer, mas também aprenda a fazer, a ser e a conviver. Portanto, qualquer atividade que o tire da posição de espectador e o coloque em contato com outras pessoas no desenvolvimento dessa ação será fundamental para alcançar os objetivos descritos acima.

O professor iniciante enfrenta desafios e lacunas, é preciso superar a idealização educacional, enfrentar sem medo a sala de aula com suas respectivas pluralidades e a falta de materiais didáticos, mesmo que estabelecido leis a clara necessidade para o trabalho.

A diferença entre o idealizado nos cursos de formação e o encontrado na realidade cotidiana das escolas. Esse choque é marcado pelo sentimento de sobrevivência, quando o iniciante se questiona: o que estou fazendo aqui? Em contrapartida, os professores podem experimentar o sentimento de descoberta, o sentir-se profissional, ter a sua sala de aula. É esta descoberta a mola propulsora para a permanência na profissão. (MARIANO, 2006, p.44)

Atrapalha também o desenvolvimento do professor a falta de valorização e apoio do gestor, responsáveis e a comunidade, segundo Guarnieri (2000, p. 9) a condição elementar para a consolidação do processo de tornar-se professor é o exercício da profissão. Consideramos, então, a condição frágil do professor iniciante que enfrenta o desafio de tornar-se professor sem ter, na maioria das vezes, um acompanhamento nem da universidade da qual acabou de sair e nem da equipe gestora da escola em que está inserido e que deveria cumprir o papel de acompanhá-lo na docência.

A prática do professor se materializa em uma série de ações pedagógicas, em que, além da apresentação de dados e informações, é criado um ambiente de curiosidade e criatividade. O espírito de pesquisa se instala como uma necessidade, e os erros deixam de ser o ponto final de um fracasso e passam a ser erros criativos, atalho para o prazer do conhecimento.

O professor é o facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Tendo sua valorização através de boa interação com a criança no estabelecimento de uma

relação pedagógica construtivista, capaz de estimular a buscar informações, pesquisar, refletir, expor suas ideias e emoções e constrangimentos, promovendo assim a construção de relações significativas, entre o que a criança conhece e o novo objeto de conhecimento, entre a realidade em que vive e outras formas de viver e dar sentido ao ato de “estar no mundo”, desenvolvendo assim sua criatividade, suas formas de expressão, bem como suas habilidades de interagir positivamente com o outro.

O professor na frente de sua turma não está lá apenas na frente das crianças e sim também da sociedade, então quando ele se compromete, ele passa a ver a criança como parte dela e não como um elemento neutro. Esta visão parte do fazer reflexivo, dando sentido à sua prática, já que está comprometido que através da educação há a possibilidade de mudança e esperança.

De fato, a relação professor-aluno na construção do processo de aprendizagem, na teoria de Freire (2013), busca principalmente o diálogo e o afeto no espaço escolar. É importante ressaltar que a autoridade do professor precisa ser construída para ser aceita; isso não torna as crianças inferiores, mas dá à vida deles um sentido mais seguro de jornada e conquista, desde que seja feito com carinho.

O professor iniciante tem um novo caminho da realidade, ele não está na posição de dono do conhecimento, mas inclui a criança como alguém que também possui conhecimentos trazidos de sua vivência na sociedade e é visto como ponto de partida para iniciar o estudo de algum tema.

Candau (2014, p. 103) diz que:

Em síntese, e como decorrência do que até se observou, o “novo” educador é aquele que reconhece seu papel político, a dimensão política da educação interioriza como profissional e como sujeito, refletindo-a através de sua práxis.

Quando a criança observa na escola o que vive fora dela, passa a compreender e interiorizar mais facilmente tudo o que é ensinado. Para que a prática do professor ocorra dessa forma, é necessário que ele troque experiências com as crianças e fique bem claro que respeitar suas experiências estará mostrando que ele valoriza seus conhecimentos e pode incentivá-los a mudar quaisquer atitudes tomadas por eles.

De acordo com a realidade que a criança vive, o professor precisa selecionar conteúdos que transformem e acompanhem todo o processo educacional. Fazer com que esses mesmos conteúdos sejam vistos e adquiridos de forma positiva na vida da criança.

É preciso ser um professor que viva em uma cultura de formação permanente. É necessário que a formação dos professores esteja intimamente relacionada com a prática real da sala de aula, o conhecimento do que acontece dentro da escola, no cotidiano escolar, favorece a compreensão da realidade escolar. Esse aspecto conduz ao que se convencionou chamar de “análise do cotidiano”, favorecendo o professor a ser um facilitador do processo ensino-aprendizagem.

No entanto, o educador deve estar ciente de que ensinar não é apenas ensinar conteúdos que são assimilados, mas ensinar exige respeito ao conhecimento pré-existente, e também emoção, sentimentos e habilidades. Portanto, o ensino deve preocupar-se com a formação da pessoa como uma totalidade.

Como destaca Ilza Sant'Anna (1989, p. 89):

O professor precisa selecionar conteúdos que não sejam alienantes e mitificadores. Conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos do indivíduo. A didática deve ter uma dimensão abrangente com relação à realidade da criança como pessoa. Não dominando os conteúdos preestabelecidos pela escola, a criança é obrigada a abandoná-la porque só lhe ensinam conteúdos desvinculados da realidade.

A prática do professor deve ser construída para que as crianças adquiram e produzam seus conhecimentos, que despertam a curiosidade, e busquem chegar ao conhecimento transmitido. O prazer de aprender não é uma atividade que surge espontaneamente, não é uma tarefa que eles cumprem com satisfação, sendo em alguns casos uma obrigação. Para que isso possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade das crianças, acompanhando suas ações no desenvolvimento das pequenas atividades.

Ao receber a criança, o professor deve perceber que ele traz consigo impressões de contatos vivenciados em decorrência de suas vivências, com isso o professor deve ser um observador para saber como deve interferir na aprendizagem

e comportamento. Se a afetividade é bem trabalhada e desenvolvida em sala de aula, preciso saber o momento certo para trabalhar os limites, é importante que esse conjunto de regras seja trabalhado no início.

As relações afetivas são evidentes, pois a transmissão do conhecimento implica necessariamente uma interação entre as pessoas. Portanto, a relação professor/aluno, uma relação pessoa a pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999, p. 107).

A partir disso, a turma deve estar ciente de que essas regras devem ser cumpridas para que haja harmonia entre as crianças e professores. O professor deve estar disponível para tornar essa relação possível. O respeito mútuo é essencial para a harmonia dessa relação entre professor e a criança, esta é uma condição que o professor deve demonstrar, ou seja, a forma de tratar a turma de forma respeitosa e igualitária.

Tanto o professor quanto a criança perceberão ao longo do processo que a disciplina é essencial para manter a harmonia nas relações em sala de aula. O estabelecimento de regras dentro da sala de aula possibilita às crianças a distinção entre o seu próprio espaço e o espaço do outro, o que pode ou não ser feito.

Trabalhar com crianças nesse sentido precisa ser feito mais de perto, trabalhando pelo tato, chegando mais perto, olhando nos olhos. Crianças sem limites buscam sempre chamar a atenção para si, é preciso acostumar nossas crianças a seguirem regras simples, dentro de um modelo bem planejado, sem exageros, mas que possam permitir que a criança se exercite e adquira condições de se preparar para a realidade.

Para Trevisol (2008, p. 190) a educação e cuidado devem andar juntos. “E aí nasce uma outra forma de educar e prestar cuidado. Educar e cuidado devem andar juntos. Educar é sustentar o movimento de auto-revelação de cada ser humano”.

O cuidado também é uma das formas de expressar as relações afetivas sentidas pelo outro, para trabalhar esses limites na sala de aula ainda é necessário usar o “não”. De fato, algumas crianças não entendem o “não”, por isso é necessário que o professor tenha o devido conhecimento e saiba justificar os motivos de tantos “nãos”, sempre focando nos motivos para a criança.

Na Educação Infantil, a inter-relação do professor com o grupo de crianças e com cada um em particular é constante, acontece o tempo todo, na sala de aula, no pátio, em passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

A visão do professor para a criança é de acolhimento e o sentido dele na sua vida segundo Saltini é de:

[...] o educador serve de recipiente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

A aprendizagem torna-se mais interessante quando a criança se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação. O prazer em aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nas crianças, pois não é uma tarefa que eles cumprem com satisfação, sendo em alguns casos vista como uma obrigação.

A relação entre professor e a criança como afirma Vygostsky, se dá por: “Por meio do convívio com o outro que o homem se constitui” (1992, p. 96), e assim complementamos é necessário ambiente harmonioso, saudável, mesmo que haja liderança por parte do professor, pois há respeito e obediência.

3.2 Saberes docentes

A formação deve contextualizar-se e estruturar-se sobre a relação entre os saberes dos docentes, remetendo a características da primeira etapa da Educação Básica e tendo a percepção sobre a importância dos professores nos espaços institucionalizados de conhecimento, que seriam como diz Tardif, no [...] “trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares”. “[...] é sobre os ombros deles que repousa, afinal de contas, a missão educativa da escola” [...]. Enfatiza ainda que: “não existe trabalho humano, mesmo o mais simples e mais previsível [...], que não [...] exija do trabalhador um saber e um saber-fazer.” (2002, p. 121). Assim, esse profissional necessita saber pensar, saber produzir e também, reproduzir as condições inerentes ao seu próprio trabalho, pois a práxis pedagógica é complexa, e para tanto, deve criar saberes críticos sobre o seu trabalho.

Nesse sentido, Pimenta e Ghedin afirmam que:

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir transformando-os [...] (2005, p. 26).

As palavras dos autores remetem à compreensão de que refletir criticamente sobre a prática docente é uma exigência do mundo pós-moderno em que vivemos. O professor necessita ver-se e assumir-se mais efetivamente, com responsabilidades pedagógicas, políticas e perceber-se intelectual, com obrigações voltadas para as questões morais e éticas, tornando com o seu fazer, “o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”. (SILVA; MOREIRA, 1995, p. 13).

É importante ressaltar que as práticas educativas são complexas, porém criadoras de acordo com as necessidades e situações que se apresentam no cotidiano escolar. A preparação para essa atividade complexa que é o ensino continua sendo um desafio, pois “trata-se da formação de um profissional que vai atuar num mundo dominado pela mudança, incerteza e complexidade crescentes, cujas situações e problemas não são solucionáveis com a simples aplicação de conhecimentos técnico-teóricos disponíveis”. (DAY 1999 apud MIZUKMI; REALI, 2002, p. 120)

Assim, o processo de formação inicial e contínua vem sendo repensado a partir da análise das práticas dos docentes. No entanto é possível perceber que na atualidade, a sociedade ainda não tem clareza sobre a importância do professor na formação de crianças, o que contribui para a manutenção de algumas concepções errôneas em relação aos profissionais da educação.

Nesse contexto, Candau, (2014), propõe a formação do docente a partir de uma perspectiva multidimensional que envolva as dimensões técnica, (estudos voltados para a organização e operacionalização dos componentes do processo de ensino-aprendizagem), humana (estudos que enfatizem a relação interpessoal) e, contextual (estudos de caráter filosófico e sociológico), não apenas como partes que se justapõem ou, se complementam sem articulação, e sim, através de uma visão articulada, voltada para a educação como prática social dentro de um determinado contexto político-social que articule contexto e processo, onde a prática educativa seja direcionada para comportamentos e atitudes concretos em relação ao processo educacional.

Segundo Candau e Lelis (1999), a relação teoria-prática implica na formação dos profissionais da educação. As autoras apresentam algumas tendências que permeiam o processo de formação desses profissionais. A primeira, denominada visão dissociativa, enfatiza a formação teórica como favorecedora à aquisição dos conhecimentos acumulados; a segunda intitulada visão positivo-tecnológica, considera a prática educacional como aplicação das teorias pedagógicas; a terceira denominada visão de unidade considera a teoria e a prática educativa como o núcleo articulador da formação do professor, ou seja, na visão de unidade a teoria deixa de ser um conjunto de normas e conhecimentos sistematizados e passa a ser formulada a partir das necessidades concretas e da realidade educacional, onde a partir de sua própria prática, o professor constrói uma teoria.

A partir desse contexto é possível perceber que a compreensão dos conteúdos específicos que dão base ao conhecimento pedagógico, tem sido uma prática constante no processo de formação dos profissionais da educação. No entanto faz-se necessário que o processo de formação dos professores transcenda as experiências do seu cotidiano, na verdade, o fazer pedagógico do professor, o qual está relacionado ao “o que ensinar” e “como ensinar” deve se fazer em articulação com o “para quem” e “para que”, em relação aos conteúdos teóricos e instrumentais. (MIZUKAMI; REALI, 2002, p. 69).

Daí a importância de uma formação voltada para a criticidade da educação e do papel que ela exerce na sociedade, o que requer compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e desenvolvimento de uma práxis criadora a partir da articulação entre o pensar e o agir.

Candau (1999) destaca que desde os primórdios, a profissão docente vem sendo permeada por diversas e contraditórias concepções. Segundo a autora os sofistas eram condenados por Platão e Isócrates justamente, por se considerarem profissionais. Na atualidade o professor deve ser visto como alguém muito mais que um profissional, pois o seu trabalho envolve criatividade, doação e compromisso.

Para isso, deve dominar o conhecimento a ser trabalhado, voltando a sua ação para a reconstrução do conhecimento pela criança, estabelecendo a um elo entre a história de vida, as experiências vividas e os conhecimentos sistematizados que ele precisa dominar, buscando novas alternativas metodológicas que possibilitem um novo saber fazer.

Faz-se necessário destacar que o desafio da prática educativa está na articulação entre os diversos saberes para a partir deles construir um novo saber. Mediando esses saberes encontra-se a metodologia, a qual, deve ser entendida na perspectiva dialética do conhecimento, ou seja, a partir da prática teorizar sobre ela e, voltar à prática.

No entanto, para que essa função mediadora resulte em uma orientação da atividade na direção dos objetivos propostos é necessário que seja vivenciada através de um processo consciente e crítico, no qual, a consciência implique em tomada de decisão, disposição para atuar “incorporando noções à práxis transformando essa práxis” (PLACCO, 1994, p. 19).

A esse respeito, Martins afirma que a teoria só adquire significado quando vinculada a uma problemática originada da prática e, esta só pode ser transformada quando compreendida nas suas múltiplas determinações, nas suas raízes profundas, com auxílio do saber sistematizado. (2000, p. 9).

Convém ressaltar que a profissão de professor emergiu em determinado contexto histórico como resposta às necessidades impostas pela sociedade e tem se transformado, adquirindo novas características para atender às novas exigências dessa sociedade (PIMENTA, 2018). Porém, a profissão somente será sólida a partir de práticas significativas que envolvam diversos saberes.

Nesse sentido, Pimenta (2018), enfatiza alguns saberes que contribuem para a prática docente. Destaca os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência referem-se aos conhecimentos prévios que os alunos já possuem em relação à profissão ou, que os professores produzem no seu cotidiano. Já, os saberes do conhecimento implicam em trabalhar as informações, analisando-as, classificando-as e contextualizando-as. Enquanto que os saberes pedagógicos se referem ao saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho, possibilitando interagir com os alunos.

A formação inicial ocorrerá através da experiência adquirida pelo futuro profissional, o qual, poderá constituir o seu saber-fazer partir de seu próprio trabalho.

Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação. (PIMENTA, 2018, p. 26).

É nessa perspectiva que o estágio se apresenta como uma atividade acadêmica obrigatória capaz de possibilitar aprendizagens plurais e heterogêneas porque provém de nexos de saberes acadêmicos ecléticos e sincréticos unificados a partir de várias teorias pedagógicas que ajudam a construir a identidade do professor e, a refletir sobre a vida e o trabalho do educador na sociedade realidade educacional.

Pimenta afirma que o professor e a professora são profissionais humanos e compõem “uma comunidade científica que produz conhecimento sobre a sua área e sobre a sociedade” (2004, p. 88). Assim, no processo de formação, o estágio possibilita ao aprendiz o saber-fazer pessoal, onde as atividades docentes se realizam com e através das relações entre pessoas.

Nesse contexto as análises que hoje se fazem do estágio como “ritual de passagem”, a escola é o lócus de atividade humana que possibilita a aquisição dos saberes práticos docentes, cabendo ao professor apropriar-se do “currículo real” que evidencia a diversidade vivida pela escola, mostrando e compartilhando as redes de práticas que produzem o cotidiano escolar.

No mundo da educação, a escola é um marco institucional, incluído nos contextos políticos e socioculturais. É o lugar da partilha do saber e do saber-fazer é como afirma Freire (2013), é o diálogo que nos faz pessoas e, é a partilha que nos faz educadores. É nesse espaço, no véis do estágio, que também, se compartilha saberes necessários à formação docente.

3.3 A prática do recurso lúdico sendo facilitador na formação do professor.

A brincadeira não substitui ou ocupa todo o tempo, ela é um auxílio, recurso ou instrumento, utilizado pelo professor na busca de uma aula mais dinâmica, que desafie e permita as crianças superarem as dificuldade e desinteresses, a brincadeira e jogos torna-se o melhor meio par lidar com o ensino e aprendizagem de diversas disciplinas como a matemática.

Por meio do jogo, o professor pode mostrar a criança que é fácil aprender a gostar de matemática, ciência através do brincar, sorrindo, usando a imaginação e a criatividade, sendo feito de forma coordenada e com um objetivo estabelecido para esse fim atividade, o professor iniciante não pode pecar e nem criar vícios da não

realização de planejamentos, toda atividade deve ter sua intencionalidade pré-estabelecida.

Finalmente, um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver. (PCN, 1998, p. 48-49).

O jogo desempenha um papel muito importante na Educação, e nosso foco aqui será na matemática, que de acordo com os ensinamentos de (KISHIMOTO, 2001, p. 22). “Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos intencionalmente dispostos, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança”

Por meio do jogo, temos a possibilidade de abrir espaço para a presença do lúdico na escola, não apenas como sinônimo de recreação e entretenimento. Muito mais do que um simples material instrucional, permite o desenvolvimento da criatividade, iniciativa e intuição e o prazer, elemento indispensável para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Ensinar matemática, desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, aumentar a motivação para aprender, criatividade e capacidade de resolver problemas.

Os professores buscam alternativas para incentivar uma maior aprendizagem, desenvolver autoconfiança, organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o sentido cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. Realizar planejamentos tendo como recurso os jogos e curiosidades é muito eficaz para a construção do conhecimento matemático.

Para a implementação das tecnologias na área educacional seja efetiva, é preciso que sejam realizadas ações compartilhadas e coletivas, onde a prática e a teoria estejam juntas, utilizando-as de forma contextualizada, promovendo a resolução de situações-problema, nas atividades de aprendizagem dos estudantes.

Para que a implementação das tecnologias na área educacional seja efetiva, é preciso que sejam realizadas ações compartilhadas e coletivas, onde a prática e a

teoria estejam juntas, utilizando-as de forma contextualizada, promovendo a resolução de situações-problema, nas atividades de aprendizagem dos estudantes.

Essa ação deve começar de forma positiva entre o professor e as crianças para que haja dedicação e disposição aos novos desafios, o educador não é mais o detentor do saber. Ele precisa estar em constante atualização para se adaptar às novas formas de ensinar e aprender, mas para isso precisa interagir com todos e tudo ao seu redor, ou seja, agir coletivamente criando e reformulando seus métodos e ideias.

A escola e os professores devem oferecer aos seus alunos os recursos tecnológicos disponíveis em seu ambiente, pois recusar essa possibilidade significa omissão, portanto, cabe aos educadores atuar com os alunos de forma ética, sem cair na omissão, devem participar ativamente da educação.

Os professores devem estimular o desenvolvimento além de serem mais pesquisadores e críticos, sem medo do “novo” e buscando cada vez mais adquirir novos conhecimentos para que as transformações educacionais possam ocorrer.

É essencial que o professor esteja constantemente atualizado e saber da necessidade do uso tecnológico no contexto escolar, não podendo deixar de abordar os riscos imprevisíveis que esses meios vêm atingindo em todos os setores da sociedade, bem como para a vida de cada indivíduo.

Dessa forma, não se pode ignorar o impacto das tecnologias educacionais, pois ao mesmo tempo em que abala velhas convicções e velhas práticas pedagógicas, não desperta nos profissionais da educação uma análise objetiva e corajosa para poder estabelecer as novas fronteiras que essas tecnologias abrem ou as antigas fecham.

Por fim, cabe destacar que a entrada da tecnologia na educação é um desafio para professores, alunos, escolas e para as políticas públicas em geral. O desafio é buscar novas e prazerosas estratégias para que seus métodos de ensino e aprendizagem não fiquem desatualizados.

Para que os educadores estejam inseridos e envolvidos na educação atual com as novas tecnologias, é necessário a capacitação e atualização para seus conhecimentos a cada dia, ou seja, sempre refletir sobre sua prática para avaliá-la, reformulando-o, a constantemente minimizar ou resolver os problemas do dia a dia.

Os jogos são educativos, portanto, requerem plano de ação que possibilite o aprendizado de conceitos matemáticos e culturais em geral. Como os jogos em sala de aula são importantes, devemos ocupar um tempo dentro do nosso planejamento, a fim de permitir que o professor explore todo o potencial dos jogos, processos de solução, registros e discussões sobre possíveis caminhos que possam surgir.

Portanto, eles são escolhidos e preparados com cuidado para levar a criança a adquirir importantes conceitos matemáticos. Devemos usá-los como facilitadores lúdicos, colaborando para trabalhar possíveis bloqueios.

Partindo do pressuposto de que as crianças pensam diferente dos adultos e que nosso objetivo não é ensiná-las a brincar, devemos seguir a forma como as crianças brincam, sendo observadores atentos, interferindo para fazer perguntas interessantes (sem atrapalhar a dinâmica do jogo escolhido pelos grupos) para, a partir daí ajudá-los a construir regras e a pensar de uma forma que eles entendam. Podemos dizer que o jogo está mais próximo da Matemática através do desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

Nos jogos, as crianças são constantemente desafiadas por problemas que os estimulam a pensar rápido e a traçar inúmeras estratégias para atingir seus objetivos. A troca de opiniões que a brincadeira oferece é de suma importância para o desenvolvimento de um pensamento mais lógico e coerente. As crianças testam a lógica dos conhecimentos adquiridos e são obrigados a organizar discursos coerentes para fazer e entender pelos outros.

Também nos jogos, os conteúdos matemáticos presentes despertam a curiosidade, que incentivam a busca de argumentos sobre as respostas encontradas, decidir se estão corretas ou não, verificar e justificar seus erros e corrigi-los com o apoio do grupo. Nesse momento, as crianças têm a oportunidade de serem mais ativos e de se supervisionarem mutuamente, desenvolvendo sua autonomia.

Estudiosos mostram que a formação de professores se torna um elemento essencial e fundamental, pois orientará toda a sua prática pedagógica, que para ser consistente, deve ser baseada na formação teórica, pedagógica e lúdica, utilizando metodologias que facilitem o aprendizado por meio de atividades dinâmicas desafiadora, visando distinguir elementos que proporcionem melhor aprendizagem.

Piaget ressalta que muitas operações lógico-matemáticas estão presentes nas crianças antes mesmo da idade escolar, mas como recurso pedagógico, o lúdico materializa e dá sentido a ações que antes eram realizadas de forma elementar ou trivial. Usando a observação direta, abordagem sistemática e cuidadosa das crianças, desenvolveu sua teoria que explica a evolução mental do ser humano, no que diz respeito ao pensamento, linguagem e afetividade.

De acordo com a teoria do Desenvolvimento Cognitivo, o mesmo é realizado em estágios: na primeira (do nascimento até depois dos 18 meses) a atividade intelectual é sensorial e motora, de modo que a criança percebe o ambiente e age sobre ele; no segundo estágio (02 a 06 anos) o principal avanço é o desenvolvimento da capacidade simbólica;

A relevância dessa teoria para o desenvolvimento da formação do professor iniciante da Educação Infantil está em explicar que a capacidade de pensar na forma de operações formais, não se desenvolve antes que a criança atinja a idade mental e que no ensino de matemática um dos erros é apresentar abstrações aos despreparados, pois observando os níveis dos estágios percebemos que avançamos, vivenciando situações de conflito cognitivo na interação com os objetos de aprendizagem.

Sabemos que o caráter lúdico, normalmente se encontra na maioria dos jogos, independentes de serem pedagógicos ou não. São as técnicas intelectuais e a formação de relações sociais que devem ser consideradas com mais atenção... são nossas crenças e verdades como educadores que vão determinar a ascensão desses aspectos no momento em que propusermos um jogo na sala de aula (LARA, 2003, p. 23).

A atividade lúdica não deve ser meramente ilustrativa, pois tornará a criança apenas espectador do professor, um ser passivo da sua aprendizagem, o que na verdade deve ser o contrário o professor deve dar condições para que ele assuma uma posição ativa e participativa, a criança é a protagonista de seu ensino-aprendizado e o professor seu facilitador/mediador, dando sentido e entendendo tudo que está inerente à experiência da criança em todos os aspectos sociais, pessoais, políticos.

Para que a ludicidade obtenha resultados positivos, é necessário que o professor tenha objetivos claros e definidos, nisto está sendo formado sua identidade se incorporando ao devido diagnóstico ou resultado, tendo mais chances

de ser satisfatório e as necessidades são desenvolvidas, incluindo aprendizagens específicas, automatizando mecanismos, procedimentos e respostas, para que o professor tenha certeza do objetivo a ser alcançado e da didática que melhor se adéque, não apenas de acordo com a faixa etária, mas deve dar relevância ao nível de desenvolvimento em que ele se encontra.

O professor iniciante consolida seu processo de aprendizagem sobre a docência apoiando-se nos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, mas considerando as condições objetivas sob as quais se dá o exercício da profissão, no caso, dentro do ambiente escolar, em interação com os demais atores do processo de ensino aprendizagem. (AMORIM, 2016, p.36)

A integração da relação professor-aluno é importante fator favorecido pelo lúdico, pois indagações e discussões entre professores e alunos aproximam a realidade vivida por ambos sendo formador para a o desenvolvimento de ambos, através do objeto de conhecimento a ser imposto.

Concordando com Almeida (2000, p. 123) ratificamos que o educador deve ser um dinamizador, enquanto orienta as atividades e, como desafiador deve estimular a inteligência do educando; no papel de problematizador, propor desafios incentivando os alunos a encontrar soluções, discutindo e analisando resultados positivos ou não, motivando os alunos, dando-lhes confiança.

É relevante enfatizar a questão da adaptação ou reinvenção das atividades lúdicas, pois o professor pesquisador deve transcender as propostas prontas e acabadas, portanto este professor tem que estar atento à realidade das crianças como já visto, e analisar se suas ações possibilitam resultados positivos ou satisfatórios.

Ainda no que diz respeito à adaptação, sabemos que nem todas as escolas possuem recursos didáticos adequados e suficientes, por isso, para que a prática da ludicidade seja ofertada, sugerimos o reaproveitamento de materiais como tampinhas, palitos, canudos e outros materiais manipuláveis e recicláveis; dar às crianças a oportunidade de fazer jogos, murais, histórias ilustrativas, jogos, fazer paródias sobre o tema matemático mais do que desenvolver a criatividade, favorece o dinamismo e a participação de todos no processo de aprendizagem.

Vygotsky também ratifica a necessidade de interação com os objetos de aprendizagem em um ambiente real, com atividades que expõem os conhecimentos

prévios, colocando novos problemas e desafios. O professor tem, portanto, um novo papel na sala de aula, de fundamental importância: ele é o organizador, consultor, avaliador, criador e mediador desse processo de construção do conhecimento.

Em consonância com a metodologia utilizada neste trabalho, Carvalho reafirma que:

O professor deve ser capaz, fundamentalmente, de auxiliar o aluno a integrar o saber adquirido fora da escola com o conhecimento sistematizado, ou seja, justificar a sua técnica operatória e compará-la com outras ensinadas na escola (1994, p. 79).

A utilização de recursos lúdicos pode auxiliar nesses processos, pois as atividades podem ser adaptadas de acordo com a situação e experiência, simulando ações cotidianas inerentes às ações matemáticas. Vygotsky amplia essa ideia e enfatiza que o lúdico é crucial para o desenvolvimento cognitivo de forma integral, pois o processo de criação de situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato; outra abordagem que ele destacou é a natureza das regras dos jogos e jogos educativos, sob essa ideia ele afirma que não há atividade lúdica sem regras, um simples brinquedo por si só as tem.

Deste ponto de vista, Piaget confirma que:

[...] os jogos coletivos são capazes de se imporem regras que respeitem muitas vezes com mais consciência do que certas ordens ditadas pelos adultos (1978, p. 183)

A psicologia cognitiva diz que a criança constrói conhecimento ou conceito aos poucos, então não adianta oferecer atividades lúdicas de tempos em tempos, o ideal é que essa prática ocorra com certa constância e que o professor experimente diferentes estratégias, nas quais a ideia é trabalhar a matemática nos diferentes textos existentes no ambiente escolar.

A atividade lúdica deve ser feita de acordo com a criança, de acordo com sua idade e nível de desempenho; olhando por esse ponto de vista, é fundamental estabelecer condutas educativas que possam favorecer diferentes aspectos do desenvolvimento.

As crianças precisam experimentar e criar estratégias; por outro lado, temos professores que acreditam que é possível aprender “sem perceber”, apenas brincando e se divertindo, chamam essa prática de lúdica, um erro grotesco, pois

existem objetivos pedagógicos e a criança sem orientação e um professor sem a devida formação não saberão o que estão fazendo e haverá aprendizagem, desta forma ratifica-se a relevância dos objetivos pedagógicos na promoção de atividades lúdicas, para que os resultados do uso do lúdico sejam efetivos, o professor deve observar o desempenho das crianças nos três momentos de avaliação:

Tabela 04- Momentos de avaliação

Inicial- (pesquisa/ sondagem)	Consiste em uma atividade de avaliação inicial, cujo objetivo é analisar o nível em que se encontram.
Formativa - (processo)	O professor planeja as atividades de forma a explorar as dificuldades que foram detectadas.
Somativa – (final)	Nesta fase o professor analisa as respostas/ desempenho.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Cabe ao professor saber analisar as diferentes respostas, nas diferentes situações de jogo, e após a realização das atividades, realizar um diagnóstico, planejar atividades que possibilitem explorar as dificuldades detectadas. A autoavaliação por parte do professor também faz parte dessa prática, a fim de refletir sobre os avanços das crianças, podendo continuar com novos desafios, reorganizando sua prática, sendo grande contribuinte para sua formação.

CAPÍTULO 4

Professor Iniciante: o professor-pesquisador com o tempo.

Diante o estudo, há os questionamentos: por que pesquisar? Como a escola e o professor podem trabalhar o ato de pesquisar? O que a pesquisa qualifica e muda na formação? E, sobretudo, o que a pesquisa produzirá para a vida das crianças? Esses questionamentos levam a busca de uma educação que liberta, por meio da valorização da pesquisa, intrinsecamente à vida escolar, produzindo fundamentos profundos na formação da identidade do professor iniciante.

A educação historicamente foi manipulada para perpetuar e fortalecer a divisão de classes sociais, surgindo duas modalidades de ensino para consolidar a hegemonia elitista capitalista, onde o grande articulador das mudanças educacionais é o mercado de trabalho com suas divisões de produção. Dessa forma, a educação perdeu seu propósito de formar, informar e transformar para uma vida dialética, de mudanças, de ser político.

Como afirma Bagno (1998, p. 21):

Se queremos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura - seja ela do tipo que for: científica, comercial, artística, industrial, técnica, religiosa e intelectual [...], é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar.

A pesquisa é algo que cria, produz, desenvolve? Sim. Mas a escola tem sido usada como um lugar de alienação, parafraseando Platão, um lugar para manter o aluno na caverna, vendo apenas através de feixes de luz. Como podemos ver, a escola tornou-se o principal mecanismo de absolutização das diferenças de classes sociais, principalmente quando passou a conceber a escola como uma formadora de mão de obra para o mercado de trabalho e com ela a dualidade educacional.

A produção, baseada na pesquisa, é essencial nos dias atuais, contribuindo para a emancipação, pois o Sistema Capitalista está mais operante, cada vez mais exigente, se impõe nos rumos da educação através do Banco Mundial, instituindo normas, conceitos e currículos.

Diante disso, a escola não pode se permitir reproduzir as ideologias dominantes, sendo imprescindível que cumpra seu princípio primeiro, formar verdadeiros cidadãos, e para isso, a prática da pesquisa é pertinente, trazendo

consigo a liberação de ideias, da criação e emancipação total do indivíduo, conforme relatado por Demo (2002, p. 82):

[...] o conceito de pesquisa é fundamental, pois está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa em ser massa de manobra, objeto de outros, material de espoliação, até a produção de alternativas com vistas a consecução de sociedade pelo menos mais toleráveis. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobre tudo atitude política emancipatória de construção de um sujeito social competente e organizado.

A história da humanidade é feita de sucessivos atos de pesquisa devido à sua necessidade de sobrevivência. Essa necessidade, que o fez descobrir o fogo, a roda, os números, as letras, a linguagem, os novos alimentos. Toda essa busca é porque o homem nunca está satisfeito.

Hoje, em tempos pós-modernos, a preocupação com a pesquisa tornou-se maior, pois o mercado precisa de novos produtos o tempo todo, dinamizando o ser humano para a competitividade, tornando a pesquisa um espaço necessário.

Por isso, as empresas investem em pesquisa para se manterem na disputa no mercado de trabalho, sempre lançando novas tecnologias, novos medicamentos, novos objetos de consumo, é a evolução da ciência. Todo esse desenvolvimento, decorrente de sua valorização, desencadeou sucessivas descobertas que levaram a sociedade elitista a perpetuar seu domínio, culminando na globalização de diversos interesses econômicos. Dessa forma, comprovamos o alto grau de poder da pesquisa no processo emancipatório de uma sociedade.

Como a escola e o professor podem trabalhar o ato de pesquisar? Num primeiro momento, focaremos na escola e definiremos a gestão. Por que enquadrar a pessoa do gestor? Pelo fato de a escola como instituição de um determinado bairro deve levar orientações que serão úteis não só para as crianças, mas também para a comunidade. É aí que entra o gestor. Porque a escola está inserida em um contexto mais amplo de dominação, onde o Sistema impõe todo um planejamento de cima para baixo, sem a participação do corpo escolar, sem analisar a realidade daquela comunidade.

Esse gestor deve usar todas as estratégias para fazer valer seu direito à autonomia e liderança, deve ter a sabedoria de alinhar o planejamento do sistema com o seu, ou melhor, com o planejamento elaborado pelo órgão escolar. Essa

gestão, em nenhum momento, pode ser autocrática e muito menos “laissez-faire”, deve ser exercida democraticamente e, quando falamos desse tipo de gestão, estamos falando da junção da comunidade escolar com a comunidade periférica. Só a concretização desta aliança dará força à escola para afirmar a sua autonomia e com ela a criação de projetos e a valorização da pesquisa.

Acreditam que o gestor que conseguir inserir a comunidade no ambiente escolar ou vice-versa, alcançará grandes conquistas, não só para o desenvolvimento das crianças, mas de toda a comunidade.

Isso não se consegue da noite para o dia, e se a base do gestor não for baseada na relação com a comunidade, todos não podem e não conseguem participar. Se não o fizer, como ganhará respeito e confiança sem perder o foco nas necessidades do corpo docente, das crianças e da comunidade.

Trazer a comunidade, para o ambiente escolar conscientizá-la de seus anseios é o grande achado para a escola se impor no Sistema. Com essa força, a escola ganhará voz e, naturalmente, pesquisas que tenham o poder de descobrir, de abrir novos horizontes, podem de fato ser implementadas e vivenciadas no ambiente escolar, a partir do desejo de conhecer as reais necessidades das crianças e a discussão da intencionalidade da educação.

Nesse complexo contexto educacional, o professor iniciante da Educação Infantil, é muitas vezes incompreendido e marginalizado, mas por quê? Entende-se que o professor deve começar pelo básico, ou seja, levar a criança a interpretar e ser curiosa, a descobrir e solucionar problemas e esse processo não é tão fácil.

É necessário colocar em prática a metodologia, a didática, para aos poucos fazermos com que a criança veja que aprender e adquirir novos conhecimentos é algo muito atrativo, gostoso, para que se torne interessante, e com isso, ele tenha prazer de ir à escola.

A Educação como se sabem por não ser prioridade no país, faz com que a ação docente passe por dificuldades e privações em suas intervenções. Estes dissabores educacionais não podem abalar os novos professores e mais antigos, mas devem ser transformados em estímulos para que sua ação em sala de aula seja local de transformações. Não estão dizendo que ministrar aulas é fácil; fácil é uma

docência desprovida de compromisso, uma ação que não aposta na possibilidade de romper com os entraves impostos.

Uma ação pedagógica ao estilo Paulo Freire, ou baseada na filosofia de Sócrates, fazendo com que a criança dê luz às ideias, é mais escassa, mais um pouco e caminha para extinção, por serem atos pedagógicos difíceis de serem executados. Algo para todos pensarem. Nos tempos atuais, quais seriam os tipos de cicutas que os monopolistas da educação dariam ao professor de ação emancipatória?

Mudanças na forma e intenção na pesquisa escolar podem contribuir para a transformação, claro, o tipo de aula realizada tem grande peso, afinal, uma aula mecânica está longe de atingir o interesse e curiosidade da criança, dificilmente fará com que se interiorize a relevância da atitude de pesquisa e com ela seus frutos.

Apesar do planejamento e de alguns projetos, ainda hoje a educação continua mecânica e infrutífera, não há preparo para as crianças e professores referentes à reflexão, muito menos para o uso de conceitos emancipatórios. Dizemos isso a partir da observação do contexto escolar da escola pública, visto a presença de “práticas pedagógicas” como: a biblioteca sempre fechada, a sala de informática sem internet, não trabalhar dinâmicas do dia a dia.

Todo o processo dessa ação pedagógica só terá sucesso se as crianças/alunos atuarem em conjunto com o sujeito facilitador, afinal, o aprendizado se dá de dentro para fora, por isso é fundamental que o querer realizar seja dos dois lados. Acreditamos que esse tipo de pesquisa fará da educação um mecanismo de libertação para a população estudantil e, conseqüentemente, para a sociedade.

CONCLUSÃO

Com a pretensão de trabalhar e contribuir com a formação da identidade do professor iniciante e sua formação continuada que refleti e busquei poder cursar o mestrado, com cujo projeto pretendesse provocar a reflexão sobre as experiências e vivências, a partir das observações e debates com os professores formadores, graduandos e mestrandos, buscando acrescentar elementos para a ideia que a escola pode e deve ser espaço de formação.

Intuito inicial era analisar, observar e realizar diagnósticos da realidade vivenciada nas salas de aula de Educação Infantil nas escolas do município de Manaus/AM, onde pudesse de fato acompanhar esse professor iniciante e ver a construção de sua identidade, entretanto durante a pesquisa o mundo foi acometido pela pandemia do vírus COVID-19, onde a cidade de Manaus/AM sofreu bastante, desde a falta de leitos, a oxigênio extramentes necessários para a sobrevivência das pessoas contagiadas, nisso as atividades escolares como diversas outras presencialmente foram suspensas, e com o tempo com a volta aos poucos das crianças, foi criado um impasse para a pesquisa em loco, para ser garantida a devida segurança.

E com esse tempo os professores que seriam os protagonistas do estudo foram deixando de ter a identidade de iniciantes, o último concurso realizado da Secretaria municipal de educação data de 2017, sendo assim grande maioria já conquistou sua estabilidade e carga de experiência profissional.

Deste modo a pesquisa passou ao enfoque da realização de análise do Estado da Arte, classificando e analisando estudos que versassem sobre a Formação da Identidade do Professor Iniciante na Educação Infantil, considerando a construção do mesmo, posso dizer que quanto aos documentos estudados e visão dos autores citados, conseguimos entender quem é este profissional, refletindo sobre sua importância, considerando suas vivências, experiências, analisamos a prática e seu caminhar, de acordo com as propostas, visando garantir a melhor educação para as crianças.

Com a realização de coletas e leituras passamos a traçar nosso objetivo de analisar a prática desses profissionais à luz das representações sociais, e entender como está caminhando a formação e descrever sua prática e importância.

Observamos com a pesquisa através dos relatos reportados nos artigos, teses e experiências que os professores que em suma maioria são mulheres, sentem muitas dificuldades no decorrer de seu trabalho, desde o numero de crianças em sala de aula, como a pressão das famílias e instituição escolar para que desenvolvam um trabalho melhor, sem qualquer apoio ou investimento.

A atuação do professor é construída por sua formação e conseqüentemente seus saberes que são constituídos pela sua valorização profissional, seu cotidiano escolar, seu local de trabalho, sua didática fazem parte de seu processo de profissionalização, considerando sempre suas vivências e experiências.

O processo de formação deste profissional como vimos está intrinsecamente ligado às ações de educação continuadas em suas variadas instâncias educacionais, entretanto o que realmente terá maior valor e contribuição é o seu desenvolvimento de processo pessoal, o professor deve querer aprender e crescer, a negativa a isso irá o estagnar aquilo que teve de conhecimento em seu início de formação.

Além da observância da escassez de pesquisas que precisam de maiores incentivos e trabalho com esses profissionais, entendendo que a partir desta pesquisa ocorre contribuição para o enriquecimento pedagógico na área de sua formação, compreendendo que este processo acontece de forma contínua no decorrer da toda sua vida.

Cabe ao professor ser mediador, conduzir o processo de reflexão que possibilite a autonomia das crianças, ele precisa ser cauteloso ao transmitir seus valores, crenças, opiniões para não os divulgar como verdades absolutas. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar conhecimento para sua própria produção ou construção (FREIRE,2013).

Para ser professor é preciso entender a prática educativa como um exercício constante em prol da produção e desenvolvimento dessa autonomia, trabalhando com as dificuldades sem criticar, inibir ou desvalorizar nenhuma delas, a fim de ajudá-los a avançar cognitivamente, e as crianças precisam ver no professor alguém disposto a ajudá-los em suas conquistas.

Na solução dos mais variados problemas, o professor deve estar sempre aberto a ouvir e buscar compreender as dúvidas e anseios da criança. O professor

fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno (LUCKESI, 1994).

Ao apontarmos o professor grande responsável pela mediação da aprendizagem, também devemos observar que ele necessita do comprometimento do sistema educacional, o qual tem a responsabilidade de utilizar didáticas que se requeira a construção do conhecimento.

A socialização dos conhecimentos é parte importantíssima para o devido processo de inserção na carreira, para a construção da identidade do professor iniciante devemos considerar a sua trajetória pessoal e as facetas do seu processo de formação.

Esta pesquisa, nesse sentido de certa forma, ampliou a minha compreensão sobre a formação do professor de Educação Infantil, que requer condições para que ela se consolide. Uma das condições necessárias é uma constante análise crítica de todo o processo histórico-político de construção dos saberes/formação, tendo compreensão dos limites e dificuldades enfrentados, bem como as possibilidades para a busca da ampliação de seus conhecimentos.

Podendo deste modo dizer, que as tomadas de decisões que são apoiadas pelos saberes adquiridos durante sua formação sejam iniciais ou continuadas, mais suas vivências de sua socialização, se incorporam, se adaptam, reformulam e desenvolvem o constante perfil de acordo com os dilemas, cobranças, incertezas, passando esses conhecimentos para o contexto que atuam.

Assim sendo afirmo que muitas outras problemáticas podem ser levantadas a respeito deste estudo, repleto de inquietações, passando da significância para a garantia da continuidade e relevância da pesquisa sobre a formação do professor iniciante da Educação Infantil, tendo o real conhecimento de como está sendo desenvolvida essa formação; Oportunizando o seu compartilhamento de modo que possa ser facilitador para o desenvolvimento de cursos de formação produtivos, com enfoque nas dificuldades e anseios. Elevando os professores de co-condutor de sua formação, tendo autonomia na construção dos seus saberes e práticas.

Professores Iniciantes tem potencial para serem formadores de cursos nas secretarias e escolas, tendo suas pesquisas valorizadas e passando a compartilhar suas experiências a partir da construção de cadernos pedagógicos, mini-livros,

realizando oficinas, mostrando e elaborando materiais para o despertar, não só do interesse para o desenvolvimento das crianças, como dos professores os ajudando no caminhar, prestando esclarecimentos, motivando, desencadeando contribuições para sua formação sendo voltada para buscas de novos saberes.

Além que a BNCC, orienta o professor em sua prática pedagógica relacionar as experiências e conhecimentos construídos com as crianças com uma intenção educativa, e nessa perspectiva contribuir para o desenvolvimento de situações para a produção científica (BRASIL, 2017).

Deste modo precisamos que haja mais desenvolvimento de pesquisas que “abracem” os professores em seu espaço escolar acompanhado a compreensão de seus sentimentos e ideias, sendo propício momentos que possam estar envolvidos em seu processo de formação com seus pares, levando a trocas e mudanças de práticas pedagógicas, e realização de análise de auto-avaliação através do diálogo com resultado em novos saberes.

Os sentidos e significados gerados por esta pesquisa e futuras serão de grande importância para a comunidade científica, pois infere diretamente no percurso de formação, devendo valorizar a história, estórias e memórias, objetivando compreender o alcance das ações de formação desenvolvidas pelos professores de Educação Infantil.

Assim, voltado as questões norteadoras e objetivos como: Como acontece a formação da identidade do professor de educação infantil que estão ingressando na escolas da rede municipal de ensino? E o que levou estes profissionais tornarem-se professores de educação infantil, apresentando o ciclo de pensar para o fazer pedagógico, aliado de planejamentos e reflexões, e : Identificar a identidade dos professores iniciantes na educação infantil; classificar e coletar didáticas cruciais para o processo de formação; relacionar a importância de vivências e experiências; relatar o caminhar da formação, descrevendo a prática e sua importância, obtemos respostas em parte pois houve a limitação de campos de pesquisa, mas o processo formativo e a importância foram amplamente debatidos, podendo afirmar que este processo é baseado na alternativa de (auto) (formação).

O espaço que o professor tem para atuação, o que ele cria, os momentos vivenciados, rememorados, a reflexão, fala sobre suas e demais práticas, vão

possibilitando entender seu ingresso, seu ciclo de pensar e seu fazer pedagógico, sempre reforçando a valorização e possibilidades de melhores planejamentos e necessidade de refletir sobre seu agir nas atividades relacionando a teoria e a prática, o que foi aprendido deve ser visto em suas ações, podendo tornar-se um formador- pesquisador, seja em sua escola, através da oportunidade de cursos, palestras, seminários, que são lócus para a contribuição e aprofundamento do conhecimento, reconhecendo que a formação é um longo percurso onde há diversas barreiras, como a: resistência.

REFERÊNCIAS

- AIKAWA, Monica Silva. **Educação em ciências nas práticas pedagógicas de educação infantil**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) Universidade do Estado do Amazonas. / Manaus: UEA, 2014.
- ALVES, R. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas –SP: Verus Editora, 2011b.
- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**. Educação Infantil, 2019.
- AMORIM, Aline Diniz de. **O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR INICIANTE: egressos do curso de Pedagogia da UNESP/Bauru / Aline Diniz de Amorim — 2016**
- BARROS, BRUNA CURY DE; **SER PROFESSORA INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas orientadora Maristela Angotti -2015**
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Brasília: MEC, 2004.
- _____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.**
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9394; 96 20 de dezembro, 1996. Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.**
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- _____.;Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DPSA, 2002.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- FEBRONIO, M. da P. G. **Formação inicial de professores de educação infantil: que formação é essa?**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 151–171, 2010. DOI: 10.20396/etd.v12i2.1194. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1194>. Acesso em: 7 maio. 2021.
- FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revista Educação & Sociedade, ano 23, n.79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Nidal Afif Obeid; ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de; GUSMÃO, Zanete Almeida. **CONCEPÇÃO DE ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA AMAZÔNIA PARAENSE: ALGUMAS REFLEXÕES**. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S.l.], v. 13, n. 27, p. 87-96, jul. 2020. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/1836>>. Acesso em: 07 maio. 2021

FREZZARIN, Luiz Antonio. **A construção das práticas docentes do professor iniciante**/ LUIZ ANTONIO FREZZARIN.—AMERICANA-SP, 2017. 167 f.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. 7. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GUARNIERI, M. R. **O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor**. In: GUARNIERI, M. R. (Org.) *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. Campinas: Autores Associados, 2000.

GATTI, B.; SILVA JUNIOR, Celestino. (Org.). **Por uma política nacional e formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2016.

GHEDIN, Leila et al. A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S.l.], v. 6, n. 10, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/59>>. Acesso em: 20 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. *Revista Maringá Ensina* nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39)

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed., São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v.14).

KISHIMOTO, Tisuko Morshida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 5.ed. São Paulo: Cortez. 2001.

_____. **Encontros e Desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: Maria Lucia de A. Machado (org.), *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. (p.107 –116). 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUJAWA, Elenize Aparecida Santos. **A prática pedagógica do professor iniciante de educação infantil no contexto da pandemia** / Elenize Aparecida Santos Kujawa; orientadora: Pura Lúcia Oliver Martins. – 2021.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021. 198 p.

LARA, I. C. M. **Jogando com a Matemática**. São Paulo: Editora Rêspel, 2003.

LUCK, Heloisa. **Ação integrada; Administração, supervisão e orientação educacional**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência**. um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE. 2006b. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2006b.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica, didática prática: para além do confronto**. 6.ed São Paulo. Loyola, 2000.
- MEGID, Jorge Neto. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, 1999.
- MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2014.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.
- NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto Editora: Porto, 1992.
- NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Ed. Cortez, São Paulo, 1999.
- _____; (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.
- _____;LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____;GHEDIN, Evandro (Org). **Professores Reflexivos no Brasil: gêneses e críticas de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Formação e prática do educador: confrontos e questionamentos**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
- SANTOS, Mariluze Riani Diniz dos. **As significações produzidas pelo professor iniciante frente aos desafios da atividade profissional na Educação Infantil**. Mossoró/ RN, 2018.
- SARMENTO, Jackeline Ferreira. **A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM CMEI**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) Universidade do Estado do Amazonas. / Manaus: UEA, 2018.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. 5. Ed. Rio de Janeiro: DPA, 2008.
- SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico Curricular de Educação Infantil** (revisada e ampliada). Manaus, 2016.

SILVA, E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Maria; AIKAWA, Monica; TERÁN, Augusto. **RELATOS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 137-146, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/53>>. Acesso em: 23 maio. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu; SILVA, Antonio F. (Org.). **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Maria Valdete Pimentel de. **A política de formação de professores para educação infantil: breve análise** / Maria Valdete Pimentel de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2013.

SOUZA, Rafaella Bruno Antunes de; COSTA, Mônica de Oliveira. **Referencial Curricular Amazonense: Apontamentos sobre Educação Ambiental e possíveis transgressões**. REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. Cuiabá, v. 9, n. 1, e21017, janeiro-abril, 2021. DOI: 10.26571/reamec.v9i1.11475

TREVISOL, Jorge. **Educação Transpessoal: Um jeito de educar a partir da interioridade**. São Paulo: Editora Paulinas, 2008. (Coleção viver como Protagonista).